

Flagelo já atinge 13 milhões e 689 mil

IBGE: Desemprego

cresce em 1.528.000

pessoas no trimestre

José Cruz - ABr



Investigação de crime tira o sono de bandidos
Temer cancela viagem e jura que não foi por medo da Polícia

Após expelir sua raiva contra a Polícia Federal que intimou sua filha Maristela a prestar depoimento sobre a origem dos recursos usados para reformar sua casa em São Paulo, paga pelo laranja João Batista Lima Filho, Temer cancelou, mais uma vez, a viagem que faria à Ásia na próxima semana. Diante da repercussão, quando todos interpretaram que foi por medo das investigações sobre o decreto fraudulento dos portos que Temer desistiu da viagem, o Planalto emitiu nota oficial esclarecendo que a suspensão foi para evitar “prejuízos à economia”. **Página 3**



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

“Recuperação” é peça de ficção forjada por Meirelles & comensais

No primeiro trimestre do ano houve um aumento de 11,2% no desemprego. Os desempregados eram 12 milhões e 311 mil pessoas no último trimestre de 2017 e aumentaram, no primeiro trimestre de 2018, para 13 milhões e 689 mil. Todas as categorias

de trabalhadores diminuíram de tamanho, desde os que têm carteira assinada (-408 mil), até os trabalhadores por conta própria (-248 mil), passando pelos empregados sem carteira assinada (-402 mil), os empregados do setor público (-255 mil) e até os trabalhadores domésticos (-167 mil). **P. 3**

Só Palocci falava por Lula sobre propina na Petrobrás, diz Duque

Ex-diretor da Petrobrás, que negocia colaboração, vai devolver R\$ 86 milhões roubados

PGR faz nova denúncia de Lula e Gleisi por corrupção
A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, denunciou, no dia 30, Lula, Gleisi Hoffmann (PT-PR), os ex-ministros Palocci e Paulo Bernardo, e Marcelo Odebrecht por corrupção e lavagem de dinheiro. **Página 3**



Gabriela Korossy - Câmara

As tratativas para a assinatura do acordo de colaboração entre a Lava Jato e o ex-diretor da Área de Serviços da Petrobrás, Renato Duque, operador de propinas do PT na estatal, estão bastante avançadas e muito próximas de serem anunciadas oficialmente. E vão comprometer ainda mais Lula. Segundo fontes que ti-

veram acesso às negociações, Renato Duque, além de entregar documentos, extratos bancários, planilhas e fotografias dele com os investigados, confirmou que Antônio Palocci, hoje já preso, era o operador de propinas exclusivo de Lula e o único autorizado a falar em nome dele nos assuntos da Petrobrás. **Página 3**

Para Ildo, decreto de Temer dá a estrangeiras chave para tomarem campos de petróleo da Petrobrás

Temer publicou o decreto nº 9.355/2018, que regulamenta a venda de campos e blocos de petróleo e gás pela Petrobrás. O decreto dá preferência aos parceiros estrangeiros da Petrobrás na criminoso e irracional cessão de direitos de

exploração e produção. Para o prof. da USP Ildo Sauer, “o decreto tira a autonomia da Petrobrás e vai contra o interesse do povo brasileiro” de explorar os seus recursos naturais e usá-los para a produção nacional. **Página 2**

Em palestra, **Ciro denuncia que o Brasil está sendo desindustrializado**

Exposição sobre Jango é aberta por João Goulart Filho em S.Paulo

Ciro Gomes, pré-candidato a presidente pelo PDT, denunciou o processo de desindustrialização que está ocorrendo no Brasil. “É o mais violento processo de desindustrialização da história do capitalismo mundial”, afirmou. “Esses são problemas gravíssimos que o país tem que discutir”, disse. **P. 3**

Os salões do Memorial da Resistência, localizados no antigo DOPS, na região central de São Paulo, ficaram lotados no sábado para o ato de abertura da mostra “Jango Nossa Breve História”, que teve a presença de João Vicente Goulart, filho de Jango, candidato a presidente pelo Pátria Livre (PPL). **P. 3**



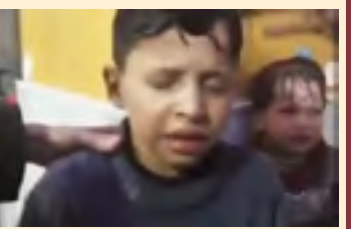
O menino Hassan Diab conta em Haia, na Holanda, que o “ataque químico” em Douma, na Síria, foi falso. Na foto abaixo, ele em cena montada pelos “capacetes brancos” para espalhar a mentira pelo mundo

Menino sírio desmente na Opaq a existência de ataque químico

Hassan Diab, garoto sírio de 11 anos, visto no famoso vídeo do “ataque de Douma”, em depoimento na sede da Organização para a Proibição de Armas Químicas, localizada em Haia, negou haver acontecido qualquer

ataque com armas químicas na aldeia, pretexto usado por Trump para bombardear o país. O garoto esclareceu que ele e sua mãe estavam em um porão, protegidos, e saíram para buscar alimento. Foi quando ouviram gritos

chamando a todos os que estavam na rua a irem ao hospital. Lá chegando lhe despejaram água no rosto e o mandaram embora em seguida. A cena filmada foi usada para propagandar um “ataque químico”. **Página 6**



NA INTERNET

No portal **HORA DO POVO** você tem acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e muito mais. Acesse e confira:

www.horadopovo.org.br

Norte e Sul iniciam era de paz na Península Coreana



Venda de máquinas cai 5,6% em março

A queda de 5,6% nas vendas de março dos fabricantes de máquinas e equipamentos, em relação ao mesmo mês do ano passado, e o crescimento inexpressivo de 0,8% do setor, no primeiro trimestre de 2018, na mesma comparação interanual, acionou o alerta de um período diferente daquele previsto no início do ano pelo setor.

As exportações, apesar de representarem metade dessas vendas, indicaram também as limitações do mercado externo na sustentação da atividade da indústria de bens de capital.

O diretor da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Mario Bernardini, em coletiva à imprensa declarou: “Começamos 2018 com uma estimativa de 5% a 10% de crescimento. Para isso, teríamos que ter um bom desempenho no primeiro trimestre. Mas o mês de março foi fraco e, se não houver uma reação em abril, seremos obrigados a rever nossa perspectiva anual”.

“Não estamos vendo no governo atual políticas que permitam isso. Dois motores para uma retomada econômica seriam redução de juros de mercado e um câmbio mais competitivo”, completou.

É realmente difícil esperar uma economia próspera, com um setor de bens de capital retomando, pelo menos níveis alcançados no II PND, num cenário onde, em 2017, enquanto o setor obteve um faturamento de R\$ 66 bilhões, os maiores bancos tiveram, no mesmo ano, só de lucros, R\$ 65 bilhões.

Conforme balanços do primeiro trimestre deste ano, essa deformação deve se acentuar ainda mais neste ano.

J. AMARO

Governo torra mais 89 bi com pagamento de juros

O setor público desviou para os bancos sob a forma de juros R\$ 89,202 bilhões no primeiro trimestre do ano. Divulgado pelo Banco Central (BC) na segunda-feira (30), o relatório fiscal ainda revela que nos doze meses encerrados em março, os bancos embolsaram um total de R\$ 379,538 bilhões – ou o equivalente a 5,73% do PIB (Produto Interno Bruto). Esse número considera os gastos com juros do governo Central e regionais e estatais.

Enquanto o governo desvia esse montante de recursos para o pagamento de juros, o investimento público chegou em 2017 ao menor nível dos últimos 50 anos e, quando descontada a depreciação de ativos, foi até negativo (ver matéria nesta página).

Recitando o mantra do ajuste e do equilíbrio de contas, os governos de Dilma e Temer levaram o país para uma das

mais graves recessões da história e passaram a tesoura também na saúde e educação, enquanto as instituições financeiras batem lucro recorde.

No mesmo período em que quase R\$ 90 bilhões foram transferidos para pagamento de juros (período de janeiro a março de 2018), o Tesouro transferiu à pasta da Educação miseros R\$ 5,532 milhões.

Com o Brasil tendo que enfrentar uma perigosa epidemia de febre amarela em ambientes urbanos, o total de recursos transferidos para o Ministério da Saúde não chegou nem a 10% do que o parassitário setor financeiro embolsa. Nos primeiros três meses de 2018, apenas R\$ 24.892 milhões foram efetivamente empenhados com as chamadas despesas discricionárias, ou seja, que são despesas de custeio e manutenção.

Com economia no fundo do poço, desemprego dispara no trimestre



Governo dá carta branca a Parente para entregar riqueza ao cartel

Decreto de Temer tira a autonomia do povo brasileiro sobre o petróleo, afirma Ildo Sauer

Michel Temer publicou no Diário Oficial da União (DOU), edição do dia 26/04, o decreto nº 9.355/2018, que regula a venda de campos e blocos de petróleo e gás pela Petrobrás, dando carta branca a Pedro Parente – feitor do governo na presidência da estatal – para entrega do petróleo brasileiro ao cartel petrolífero. Além de Temer, o decreto foi assinado pelos ministros Walter Araújo Filho (Planejamento, adjunto) e Moreira Franco (Minas e Energia).

“O decreto tira a autonomia do povo brasileiro. Como a ‘Petrobrás do Pedro Parente’ quer decidir contra o interesse público, ele disse: ‘eu só faço se governo baixar um decreto’”. E o governo fez o decreto. O seu Moreira Franco, um serviçal dos interesses internacionais, vai contra os interesses do povo de organizar os seus recursos naturais, organizados e produzidos pela Petrobrás e Eletrobrás. Isso não pode prosperar. Nós, que temos compromisso com o Brasil, temos de repudiar e lutar contra isso”, afirmou ao HP o vice-diretor do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP, Ildo Sauer.

O art. 4º, parágrafo único, inciso 1, do decreto, deixa explícito a oficialização do entreguismo do “procedimento especial” da cessão de direitos pela Petrobrás: “será realizado

por meio de procedimento que viabilize a obtenção do melhor retorno econômico-financeiro para a Petrobrás”, observados “os direitos de preferência de parceiros da Petrobrás nos objetos de cessão de direitos”.

Quem são os “parceiros” da Petrobrás? Até o momento, Parente já firmou “parcerias” – a chamada “aliança estratégica”, eufemismo para submissão – com a francesa Total e a inglesa BP, além da formação de consórcios para as rodadas de licitações em regimes de concessão e de partilha com a norte-americana ExxonMobil, a anglo-holandesa Shell, a norueguesa Statoil, BP, Total e outras empresas estrangeiras.

Apenas sobre os campos de petróleo no pré-sal, o chamado “desinvestimento” da Petrobrás levou à venda do Campo de Carcará para a estatal norueguesa Statoil e de fatias da participação nos campos de Iara e Lapa para a francesa Total. Segundo a Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), essas vendas causaram prejuízo de US\$ 39,5 bilhões.

A política de “desinvestimento” – venda de ativos como blocos de petróleo, gasoduto (NTS), Gaspetro, petroquímica, ações da BR Distribuidora, Li- quigás e agora refinarias –, além do entreguismo,



Vice-diretor do IEE/USP

implicou em prejuízo para a Petrobrás, que, segundo a Aepet, “já causou perdas à Companhia da ordem de R\$ 200 bilhões”. Assim, em dezembro de 2016, o Tribunal de Contas da União (TCU) fez algumas objeções sobre a venda de novos ativos.

Parente passou a adotar os termos “parceria” e “aliança estratégica”, com as multinacionais do cartel internacional do petróleo, como se fosse possível uma aliança estratégica entre o assaltante e o assaltado. Com o decreto, Temer eliminou os óbices para a venda total ou de participação em campos de petróleo, inclusive no pré-sal.

O plano de “parcerias” e “desinvestimentos” arrecadou US\$ 13,6 bilhões no biênio 2015-2016. Para o biênio 2017-2018, a meta é de US\$ 21 bilhões.

VALDO ALBUQUERQUE

Graças à “recuperação” da economia, em apenas um trimestre, o número de desempregados aumentou em um milhão e 528 mil pessoas, diz o IBGE

A divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) - do primeiro trimestre do ano - não foi um fato rotineiro, nem mesmo na rotina do IBGE.

Pois seus resultados são a demonstração de um fracasso – melhor dizendo, de uma catástrofe – e de uma mentira. Não de uma mentira banal, mas de uma pororoca de mentiras descomunal até para certa mídia - e até para os comentaristas econômicos, categoria que compete com os políticos do PT em quem é mais surrealisticamente mentiroso (ou, o que é quase a mesma coisa, em quem é mais estúpido).

Graças à “recuperação” de Meirelles e Temer, o número de pessoas “ocupadas”, segundo o IBGE, **caiu em mais de um milhão e meio de pessoas** (1.528.000, para ser mais exato) em apenas um trimestre (do último trimestre de 2017 para o primeiro trimestre de 2018).

Trata-se de uma “recuperação” muito peculiar, que afunda a economia e o país, ao invés de fazê-los crescer, e que só existe nas invenções ociosas de Meirelles e seus consensais.

Número de desempregados (“desocupados”, no triste conceito do IBGE), no mesmo período, **aumentou em um milhão e 400 mil pessoas** (mais rigorosamente, 1.379.000).

A diferença (quase 150 mil pessoas) entre a queda no número de “ocupados” e o aumento dos “desocupados”, é porque o IBGE somente considera “desocupados” (ou seja, desempregados) aqueles que procuraram emprego nos 30 dias anteriores à semana antes da realização da pesquisa. Quem não procurou emprego nesse intervalo de tempo, é considerado “fora da força de trabalho”, portanto, não é contado nem como “ocupado”, nem como desempregado (aliás, “desocupado”).

Não fazemos o esse esclarecimento por amor às sutilezas estatísticas. Pelo contrário, é repugnante, como fazem certas senhoras e cavalheiros na TV, reduzir o desemprego, o sofrimento dos que não conseguem trabalho para alimentar seus filhos, a números vazios de significado.

E terrível estar desempregado e ser considerado um “desocupado” - segundo o IBGE, há **13 milhões e 689 mil** pessoas nessa situação (eram, no último trimestre de 2017, **12 milhões e 311 mil**).

Pior ainda é ser considerado “fora da força de trabalho”, como se faltasse capacidade para trabalhar, quando, na verdade, o que falta ao cidadão é um emprego.

Pois foi o que aconteceu com os 150 mil brasileiros a que nos referimos acima.

Mas não somente com eles. Os “fora da força de trabalho” aumentaram, de um trimestre para o outro, em 233 mil pessoas. Ao todo, existem, no país, **64 milhões e 868 mil** brasileiros em **idade de trabalhar**, que são considerados “**fora da força de trabalho**”.

E como se o indivíduo não fosse nada – pelo menos do ponto de vista da estatística.

Mas, voltamos aos que são considerados como fazendo parte da força de trabalho.

No primeiro trimestre, em relação ao trimestre anterior, houve uma queda geral em todas as categorias de trabalhadores:

- 1) o número dos empregados **com carteira** diminuiu em **-408 mil** pessoas;
- 2) o número dos empregados **sem carteira** diminuiu em **-402 mil** pessoas;
- 3) os **trabalhadores domésticos** diminuíram em **-167 mil** pessoas;
- 4) os empregados **no setor público** diminuíram em **-255 mil** pessoas;
- 5) os trabalhadores **por conta própria** diminuíram em **-248 mil** pessoas;
- 6) e até a estranha categoria

do “trabalhador familiar auxiliar”, que não precisa ganhar alguma coisa por seu trabalho para entrar na estatística, diminuiu em **-2 mil** pessoas.

Em apenas um trimestre, houve um aumento do desemprego, da miséria e da fome, que atingiu até mesmo aqueles que já viviam de pequenos e ocasionais serviços – geralmente incluídos como trabalhadores por conta própria, o que somente servia (e somente serve) para mascarar publicamente a sua condição de desempregados.

Houve um aumento de 11,2% no desemprego, com uma queda no emprego em quase todos os setores:

- 1) Na indústria, o número de empregados **caiu em 327 mil trabalhadores**.
- 2) No comércio, **396 mil pessoas ficaram desempregadas**.
- 3) Na construção, **o desemprego atingiu 389 mil trabalhadores**.
- 4) Em poucos setores houve algum aumento de emprego, absolutamente infimo: agropecuária (22 mil), transportes (39 mil), alojamento e alimentação (28 mil).

Aqui, não entramos no que o IBGE chama de “subutilização da força de trabalho” - a soma dos desempregados com os subempregados - pois os números do primeiro trimestre de 2018 ainda não tinham sido divulgados quando fechamos esta edição. No último trimestre de 2017, já havia **26,4 milhões** de pessoas, entre desempregados e subempregados.

Número provavelmente subestimado, pois há, no país, 169 milhões e 138 mil pessoas em idade de trabalhar, e somente 32 milhões e 913 mil estão **formalmente** empregadas, isto é, com carteira assinada.

Outros 57 milhões e 668 mil têm relações de trabalho “informais”, irregulares e/ou esporádicas.

Quanto aos restantes, os “desocupados” e os que estão “fora da força de trabalho” (ao todo, 78 milhões e 557 mil), simplesmente, não têm nada – são dependentes daqueles que têm algum rendimento e/ou passam fome e miséria crônicas.

O que está acontecendo agora é a piora da situação de todos – depois de três anos de piora constante.

E isso é tudo o que se pode esperar da política de Temer e Meirelles. Isso - e lucros astronômicos para os bancos.

BANCARROTA

Segundo os papagaios da “recuperação”, a economia estava indo muito bem. O que atrapalhou foi a “incerteza política” - ou seja, o fato do esquema de assaltantes financeiros, que manda nos comentaristas econômicos da maioria dos jornais e das TVs, não ter encontrado um candidato a presidente com alguma viabilidade, já que o seu estepo, no momento, está na cadeia.

Obviamente, é tudo ao inverso: a economia foi para o abismo porque era inevitável, com a política de Dilma/Levy e Temer/Meirelles, que fosse para o abismo. Como poderia ser diferente, se o “ajuste” desses elementos consiste, precisamente, em passar renda do setor produtivo para o setor improdutivo, parasitário, espoliador - ou seja, para o setor financeiro?

É assim que o investimento público no ano de 2017, somando os governos federal, estaduais e municipais, mais as estatais de todos os níveis, alcançou apenas 1,17% do PIB, o menor em, pelo menos, 70 anos, provavelmente mais (seguramente, o investimento público somente foi tão baixo na República Velha, encerrada pela Revolução de 1930).

Logo, o esquema financeiro não encontra um candidato viável porque, com exceção deles mesmos, e apesar de alguma confusão, ninguém quer que essa política continue.

CARLOS LOPES

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBSC - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Com o arrocho fiscal de Dilma/Temer investimento público ficou no vermelho

O investimento público tombou para o menor nível dos últimos 50 anos e os recursos investidos pelo setor público no ano passado, após a perda de valor dos ativos, provocou um desinvestimento de R\$ 36,5 bilhões.

De acordo com números do Tesouro compilados pelos economistas Sergio Gobetti, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Rodrigo Orair, da Instituição Fiscal Independente (IFI), o investimento somado da União, Estados e Municípios foi de apenas 1,17% do Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2017 - um total de R\$ 79,9 bilhões que não foram suficientes nem ao menos para pagar a manutenção do que já existe. Chamado de “investimento líquido negativo” pelo Tesouro, o investimento público já havia sido baixo em 2016 ao ponto de configurar um desinvesti-

mento, mas a situação se agravou em 2017.

“O investimento já está em nível que não cobre sequer o gasto de depreciação, a manutenção da infraestrutura. Num quadro de enorme instabilidade econômica, com o setor privado retraído para fazer investimentos, se o setor público está com a infraestrutura sucateada e com baixo nível de investimento, a tendência de recuperação é muito mais demorada”, esclarece Gobetti, um dos responsáveis pela análise da série histórica do investimento público.

A política de ajuste iniciada durante o governo Dilma e aprofundada por Temer se desdobrou em um desastre. Gobetti e Rodrigo Orair, do IFI, constroem a série histórica que indica que antes de 2017, os episódios de menor investimento público foram registrados em 1999

e 2003, quando este ficou na faixa dos 1,5%. Contudo, eles esclarecem que há um processo gradual e contínuo, sem recuperação, desde 2015.

Depois do pico de 2,8% em 2010 - considerando apenas a administração pública, sem incluir as estatais - o investimento voltou a cair e, em 2014, se recuperou um pouco. “Mas, com o ajuste fiscal, em seguida, os investimentos têm caído progressivamente”, detalha Gobetti em entrevista.

Aos que usam o déficit das contas públicas como argumento para a tesouraria nos investimentos, fica óbvio de que cortar investimentos é continuar produzindo déficits, especialmente quando no país são praticadas as mais altas taxas de juros do mundo, transferindo boa parte dos recursos para os bancos e inviabilizando a tomada de crédito.



Reprodução

Candidato a presidente pelo PDT A desindustrialização do país é um problema gravíssimo, afirma Ciro

Ciro Gomes, pré-candidato a presidente pelo PDT, fez palestra na Força Sindical e denunciou o processo de desindustrialização que está ocorrendo no Brasil. “Em 1980 o Brasil tirava um terço da sua riqueza da indústria. E a indústria, vocês sabem melhor do que eu, é um setor importante da economia. Paga melhores salários, paga mais impostos, é quem agrega valor para fazer as contas do Brasil com o estrangeiro fechar direitinho. Pois bem, se em 1980 um terço da riqueza vinha da indústria, hoje, a indústria brasileira está gerando apenas 11% da riqueza do país”, alertou Ciro. “E o mais violento processo de desindustrialização da história do capitalismo mundial. Em 1980 a indústria brasileira era a soma da indústria da China, da indústria da Coreia do Sul, da Malásia do Vietnã e de Singapura. Os chamados Tigres Asiáticos. Hoje só a China está produzindo seis vezes e meia o que o Brasil está produzindo. A Coreia do Sul já produz quatro vezes mais do que o Brasil”, acrescentou o ex-governador. “Esses são problemas gravíssimos que o país tem que discutir, enfatizou.

Ciro Gomes destacou que “muita gente está preocupada com a corrupção”. “E não é para menos”, disse ele. “Porque não só uma montanha de dinheiro que podia estar na educação das nossas crianças é colocado no bolso de um certo baronato, mas o mau exemplo, pior ainda do que dinheiro desviado, que se dá para a juventude. Como é que nós vamos fazer uma Nação em que os de cima, todos estão enrolados na roubalheira mais infame pela primeira, segunda e terceira vez na história do Brasil?”, prosseguiu.

Ele lembrou que até o presidente da República “está sendo processado por ladroagem e formação de quadrilha tendo que comprar voto de deputado, ladrão também, para poder escapular da Justiça”. Ciro falou durante mais de uma hora para um auditório formado por sindicalistas ligados à Força Sindical.

No domingo (29), o ex-ministro foi o convidado político do programa “Agora é com Datena”, da TV Bandeirantes.

Para Álvaro Dias, situação do desemprego é dramática

O senador Álvaro Dias (PR), candidato à presidência da República pelo partido Podemos, afirmou que a reestruturação da economia brasileira “passa pela substituição” do sistema “corrupto e incompetente” que dominou o país nos últimos anos e “está sendo revelado pela Operação Lava Jato”.

Em um vídeo gravado em homenagem ao Dia Internacional do Trabalho, celebrado neste 1º de maio, Dias condenou o aumento do desemprego e disse que não há possibilidade de “crescimento econômico compatível com as

nossas potencialidades com esse sistema perdulário no país”.

O senador classificou como “muito dramática” a realidade econômica e social do país, situação que, nas suas palavras, vem “afetando principalmente os trabalhadores e assalariados brasileiros”.

“Certamente o número de desempregados no Brasil é muito maior do que sinaliza a estatística oficial. Até porque muitos trabalhadores desempregados já não procuram mais emprego e por isso não constam das estatísticas oficiais”, completou.

Joaquim Barbosa rejeita “posições ultraliberais”

O ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa, que pode ser candidato à presidência da República pelo PSB, afirmou que não é “favorável a posições ultraliberais”. Ele indicou que buscará uma abordagem econômica focada no combate à miséria.

“Não sou favorável a posições ultraliberais num país social e estruturalmente tão frágil e desequilibrado como o Brasil, com desigualdades profundas e historicamente enraizadas”, disse, em declarações ao jornal “Estado de S. Paulo”.

Segundo Barbosa, “basta um rápido olhar para o chamado Brasil profundo ou para a periferia das nossas grandes metrópoles para se convencer da inadequação à nossa ‘engenharia social’ dessas soluções meramente livrescas, puramente especulativas. Evidentemente, elas não são solução para a grande miséria que é a nossa marca de origem

e que nós, aparentemente, insistimos em ignorar.”

Considerado uma das principais novidades da eleição, aliados de Joaquim Barbosa se esforçam para dissipar eventuais resistências à candidatura e buscam divulgar suas ideias.

Para o ex-ministro do Supremo, o Brasil é um país injusto e desigual, onde predomina o capitalismo de “compadrio”. E preciso um capitalismo “de verdade” no país. O capital tem que aceitar risco e não ficar simplesmente “agarrado ao Estado” e dependente de dinheiro barato do BNDES. Ao Estado é imperativa a ação para reduzir as desigualdades e para proteger os desamparados.

O BNDES (antes BNDE) foi criado em 1952 por Getúlio Vargas exatamente para suprir a dificuldade de financiamento das empresas nacionais e desenvolver o país, porque elas não têm o poder financeiro que possuem as multinacionais.

Duque prepara confissões que comprometem Lula mais ainda



Reprodução/TV Bandeirantes

Ex-diretor de Serviços da Petrobrás em depoimento ao juiz Sérgio Moro

Mostra de Jango e livro de João Goulart Filho lotam o Memorial da Resistência

Os salões do Memorial da Resistência, localizados no antigo DOPS, na região central de São Paulo, ficaram lotados no sábado (28) para o ato de abertura da mostra “Jango Nossa Breve História”. Com mais de 170 fotos, textos e vídeos, relatando os quase dois anos do governo João Goulart, a mostra reuniu, em sua abertura, centenas de lideranças políticas, sindicais, das mulheres, entidades populares e estudantes, que foram prestigiar o ex-presidente e conhecer mais detalhes de sua luta por um Brasil soberano e democrático.

Na ocasião, o ex-deputado João Goulart Filho, pré-candidato a presidente da República pelo Partido Pátria Livre (PPL) lançou seu livro “Anjos e Demônios – Poemas do Exílio”, escrito durante o período em que viveu junto com Jango, sua mãe Maria Tereza e sua irmã, Denise, no exílio, imposto a seu pai em consequência do golpe pró-imperialista de 1964. Recentemente João Goulart Filho já havia brindado os brasileiros com o excelente livro “Jango e Eu – Memórias de um Exílio Sem



HP

Pré-candidato do PPL discursa no evento

Volta”, um dos finalistas do prêmio Jabuti de Literatura, onde ele conta em detalhes a vida da família Goulart durante todo o período do exílio.

O jornalista André Gaeta, organizador da Mostra em São Paulo [A Mostra já percorreu diversas capitais brasileiras] abriu os trabalhos e saudou os presentes. Ele lembrou a importância de Jango para o país e ressaltou que a juventude estava com grande presença no ato. “Essa juventude que está aqui é aquela que já compreende a importância de Jango e da democracia, mas precisamos divulgar mais a nossa história para que situações como as que derrubaram Jango não se repitam”, disse ele. Rafael Martinelli, líder sindical ferroviário, de 97 anos, que viveu o governo Jango, emocio-

nou os presentes com as lembranças das políticas de João Goulart para os trabalhadores.

Verônica Goulart, esposa de João Goulart Filho, falou em nome das mulheres. Ela disse que ficou surpresa com o sucesso do evento e que tem muita honra de fazer parte da família Goulart. Logo em seguida ela passou a palavra para o principal orador, cuja fala era aguardada por todos. João Goulart Filho, que, depois de ter sido deputado no Rio Grande do Sul e exercer cargos de governo na administração Brizola no Rio de Janeiro, decidiu disputar a presidência da República para, como ele mesmo diz, “resgatar o projeto de Nação que foi interrompido em 1964”.

Leia mais em www.horadopovo.org.br

SÉRGIO CRUZ

Temer ataca a PF para encobrir seus crimes

Após expelir sua raiva contra a Polícia Federal que intimou sua filha, Maristela, para prestar depoimento sobre a origem dos recursos usados para a reforma de sua casa em São Paulo, paga por João Batista Lima Filho, operador de Temer,

o Planalto cancelou, mais uma vez, a viagem que ele faria à Ásia a partir da próxima semana. Diante da repercussão, quando todos os veículos de mídia interpretaram que foi por medo das investigações decorrentes do decreto fraudulento dos portos, que beneficiou empresas amigas portuárias, que Temer desistiu da viagem, o planalto emitiu nota alegando que o motivo foi para evitar “prejuízos à economia” em razão da dificuldade de fazer votações no Congresso, negando de pés juntos que a desistência

estivesse ligada às investigações.

Michel Temer adotou a linha da defesa de Lula e diz que não há provas contra ele, apesar das provas clamarem aos céus (e aos infernos).

Como o petista, reclamou que está sofrendo “perseguição política”. A grita se deu após o anúncio de que sua filha, Maristela Temer, foi intimada a prestar depoimento à Polícia Federal sobre a origem dos recursos usados para a reforma de sua casa em São Paulo, paga por João Batista Lima Filho, operador de Temer.

Não é o primeiro caso em que isso acontece na Operação Lava Jato, mas é inevitável frisar: o sujeito envolve a própria filha em um pagamento de propina – e depois o problema é a polícia, ou a Justiça...

Temer chamou o inquérito da PF, autorizado

pelo Supremo Tribunal

Federal, de “perseguição criminosa disfarçada de investigação”. Da mesma forma que outros investigados pela Lava Jato, diz que as provas colhidas pela investigação não passam de “ilações”.

Apesar das evidências de crimes serem abundantes – aliás, por isso mesmo – ele insiste em tentar minimizá-las. Temer está sendo investigado por ter assinado um decreto beneficiando empresas que operam no Porto de Santos, em troca de propina. O ex-auxiliar de Temer, Rodrigo Rocha Loures, o mesmo que foi flagrado correndo pelas ruas de São Paulo com uma mala cheia de dinheiro passado pela JBS, negociou pagamentos a Temer, por vantagens à empresas na nova regulamentação dos portos.

Leia mais em www.horadopovo.org.br

Lula fica “perplexo” por Moro seguir a lei

A carta de Lula, divulgada pela presidente do PT, Gleisi Hoffmann, em que ele diz que “fiquei perplexo ao saber que o Moro e o Ministério Público não vão cumprir a determinação do STF. Que país é esse em que uma instância inferior desacata a superior, em que um juiz de primeira instância desacata os ministros da suprema corte?”, é mais uma confissão do que, propriamente, uma manifestação de indignação.

Moro – tampouco o Ministério Público – não desacatou ninguém, nem desrespeitou decisão alguma do STF. Porém, começemos pelo óbvio: Lula foi condenado, e está preso, por roubar o Erário – ou seja, o dinheiro do povo, recebendo propinas de achacadores da Petrobrás. Devido às provas, Lula foi condenado duas vezes, por quatro

juízes diferentes, no caso do triplex. E esse é apenas o primeiro processo que chegou à fase de sentença. Existem outros cinco, dois deles com o juiz Moro.

No entanto, pela sua carta, é o juiz Moro e os procuradores da República que desrespeitam a Justiça e as leis. Antigamente se falava muito em “inversão de valores”. Pois aqui temos uma inversão do crime (ou, talvez, inversão da culpa).

Evidentemente, o fato de Lula estar condenado não justifica qualquer decisão contra ele que não tenha fundamento. Mas o que espanta, nesse caso, é a completa cara de pau. Em outros réus e condenados, existe alguma demonstração – ainda que possa ser encenada – de arrependimento. Em Lula, esse elemento moral está ausente, e de modo absoluto, até como encenação.

Porém, de que ele está

falando?

Da decisão de Toffoli, Lewandowski e Gilmar Mendes, que, no dia 24, na segunda turma do Supremo Tribunal Federal (STF), retirou as confissões dos funcionários (e donos) da Odebrecht das provas que constam nos processos que ainda estão sendo julgados por Sérgio Moro – referentes ao sítio de Atibaia e à operação “casada” de aquisição de um terreno para o Instituto Lula com a compra, através de um laranja, do apartamento contíguo ao que Lula reside, para dobrar o tamanho de sua moradia.

No entanto, a decisão de Lewandowski, Mendes e Toffoli não retirou esses processos da responsabilidade do juiz Moro. Retirou parte das provas dos processos, mas não os processos.

Leia mais em www.horadopovo.org.br

C. L.

Ex-diretor de Serviços da Petrobrás negocia com Lava Jato colaboração premiada e já devolveu R\$ 86 milhões de propina

A decisão da Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), de retirar da esfera do juiz federal Sérgio Moro, responsável pela Lava Jato, trechos dos depoimentos dos executivos da Odebrecht envolvendo Luiz Inácio Lula da Silva, está caminhando para se tornar um tiro no pé bastante incômodo para o petista. Além de não comprometer o andamento do inquérito que investiga o sítio de Atibaia, a manobra arquitetada pelos ministros Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Lewandowski acabou acelerando o acordo da Polícia Federal com o ex-diretor da Área de Serviços da Petrobrás, Renato Duque, operador de propinas do PT na estatal. Isso vai comprometer ainda mais Lula.

As tratativas para a assinatura do acordo de colaboração estão bastante avançadas e muito próximas de serem anunciadas oficialmente. Em maio de 2017, Renato Duque já havia prestado depoimento a Moro e disse que Lula comandava o esquema de corrupção na Petrobrás. Em seu depoimento, Duque revelou que se encontrou pela última vez com Lula em 2 de junho de 2014, quando a Lava Jato já estava em curso. Foram entregues à PF pela defesa de Duque, como parte das provas deste encontro, ocorrido em um hangar da TAM em São Paulo, as comprovações dos voos JJ3944-CGH-SDU, para São Paulo e o seu retorno para o Rio, no voo SDU-CGH.

Segundo Duque, neste encontro Lula queria saber se ele tinha dinheiro em conta na Suíça. Externou que essa não era uma preocupação sua, mas da então presidenta Dilma Rousseff e ainda fez uma recomendação: “Olha, presta atenção no que vou te dizer. Se tiver alguma coisa, não pode ter, entendeu? Não pode ter nada no teu nome entendeu?” Sabe-se que, do ponto de vista prático, a advertência feita por Lula ao ex-diretor da Petrobrás teve consequências: a investigação, que culminou com a 10ª fase da Lava Jato e que prendeu Duque, acabou identificando que ele havia transferido recursos da Suíça para Mônaco.

O ex-diretor confirmou ter mantido no total três encontros secretos com Lula para tratar de assuntos relacionados ao esquema: em 2012, 2013 e 2014. “Nesses 3 vezes, ficou claro, muito claro para mim, que ele tinha pleno conhecimento de tudo e detinha o comando”, disse.

Duque confirmou também que, além de João Vaccari Neto, tesoureiro do PT, ter sido designado para recolher as propinas para o partido, Antônio Palocci, que também está preso, era o operador de propinas exclusivo de Lula e o único autorizado a falar em nome dele nos assuntos da Petrobrás.

O ex-executivo entregou em maio do ano passado para a Polícia Federal uma foto de um encontro seu com Lula, ocorrido em 2012. A foto, segundo ele, desmente a afirmação, feita por Lula em depoimento a Sérgio Moro, que não tinha nenhuma relação com Duque. Ao contrário do que disse Lula, eles mantiveram os encontros e trataram de todo o esquema. Todo o dinheiro que vinha de

contratos da Área de Serviços da Petrobrás para os esquemas do PT passaram a ser operados por ele, Renato Duque.

Segundo fontes que tiveram acesso às negociações entre o ex-funcionário da Petrobrás e a PF, consta, na proposta de acordo de colaboração premiada que o ex-executivo negocia com a Força Tarefa da Lava Jato, a disponibilização, pelo ex-diretor, de documentos, extratos bancários, planilhas e fotografias dele com os investigados. Renato Duque cita ainda valores e descreve em detalhes como foi acertada a divisão de propinas milionárias que abasteceram os cofres do PT e os bolsos de dirigentes petistas. Segundo ele, 1% de todas as obras tinham que ser desviados e divididos, sendo 1/3 “para a casa” e 2/3 para o PT. A “casa”, no caso, eram os gerentes e outros funcionários da estatal.

Apesar do acordo estar sendo formalizado somente agora, Renato Duque, que está preso desde 14 de novembro de 2014, já colabora com a PF em depoimentos para representantes da Lava Jato, desde o ano passado. Duque vem, inclusive, colaborando com investigações que envolvem a empresa italiana Techint e sua atuação na América do Sul. Duque foi preso em 2014 e foi solto logo em seguida. Ele voltou a ser preso em março de 2015 e, desde então, cumpre pena no Paraná. As condenações de Duque somam mais de 57 anos de prisão, em 3 processos diferentes.

Alguns meses depois da prisão de Duque, seu amigo João Antonio Bernardi Filho, ex-funcionário da petroleira italiana Saipem, também foi preso pela Polícia Federal a pedido do Ministério Público. Bernardi confirmou ter sido “laranja” de Duque e ter administrado as propinas que o então diretor da Petrobrás recebia de empresas contratadas pela estatal. A filial da Techint no Brasil chegou a vender tubos e canos para a Petrobras por mais de US\$ 1,6 bilhão.

A Techint pagava propinas por meio de uma sociedade criada no Uruguai: Hayley SA. A companhia simulava contratos de serviço fictícios com as construtoras que prestavam serviços para a Petrobrás. Logo, o dinheiro chegou a uma conta na Suíça, no Millennium BCP Banque Privée, e dali seguiu para a sucursal da Hayley no Brasil, onde Bernardi comprava ativos para lavar o dinheiro: 12 imóveis, 14 obras de arte e mais US\$ 1,5 milhão em fundos de investimento.

Neste processo, Duque já se comprometeu a devolver R\$ 86 milhões em propinas desviadas por ele e que estavam depositadas no exterior. Na petição, Renato Duque abre mão desses valores depositados em duas contas no exterior, uma na Suíça e outra no principado de Mônaco. E, mais do que falar, apenas a devolução dessa propina por si só, já é algo que incomoda bastante os petistas, afinal, eles vivem dizendo que não houve roubo nenhum, que tudo não passou de invenção do Moro. Quando a propina aparece, fica difícil sustentar essa versão.

SÉRGIO CRUZ

Raquel Dodge denuncia Lula, Gleisi, Palocci e Odebrecht

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, denunciou na segunda-feira (30) Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), os ex-ministros Antônio Palocci e Paulo Bernardo e Marcelo Odebrecht pelos crimes de corrupção passiva e ativa e lavagem de dinheiro. Leones Dall'Agnol, chefe de gabinete de Gleisi também foi denunciado.

A Procuradoria Geral da República pede também que o pro-

Michael Melo/ Metrôpoles



Procuradora-geral da República

cesso não seja desmembrado para outras instâncias.

Raquel Dodge pede que Lula, Paulo Bernardo e Palocci paguem R\$ 40 milhões e mais R\$ 10 milhões por reparação de danos, materiais e morais coletivos. Solicita ainda Gleisi e seu chefe de gabinete paguem R\$ 3 milhões por danos causados ao erário.

A denúncia refere-se a atos ocorridos entre junho e julho de 2010, quando a empreiteira Odebrecht

prometeu a Lula, Palocci e outros integrantes do PT uma doação de US\$ 40 milhões em troca de decisões políticas que favorecessem a construtora. O valor, avaliado na época em R\$ 64 milhões, foi usado pelo PT em diversas operações, uma delas, segundo a PGR, beneficiou a senadora na disputa ao governo do Paraná em 2014.

Pezão recebia propina mensal de R\$ 150 mil, diz colaborador

De acordo com Carlos Miranda, operador do esquema e que colabora agora com a Justiça, esquema também beneficiou Cabral e Beltrame

Operador do esquema de corrupção no Rio de Janeiro, segundo o Ministério Público (MP), Carlos Miranda, em delação homologada pelo ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), declarou que o grupo pagava uma mesada de R\$ 150 mil ao governador do Rio, Luiz Fernando Pezão (PMDB).

De acordo com Miranda, preso desde novembro de 2016, a propina dada a Pezão, que na época era vice-governador, incluía décimo terceiro salário e dois bônus, cada qual no valor de R\$ 1 milhão, entre 2007 e 2014.

No início do governo Cabral, em 2007, Miranda como operador do esquema foi encarregado pelo então governador a pagar R\$ 150 mil mensais a Pezão. Depois que Cabral deixou o governo do Estado, Pezão passou a pagar propina ao ex-governador num valor mensal de R\$ 400 mil.

O depoimento ressalta que uma propina extra de R\$ 300 mil pagou os serviços prestados por uma empreiteira na casa de Pezão em Pirai, município do Vale do Paraíba fluminense.

Miranda revelou o envolvimento de Pezão com os empreiteiros responsáveis pela instalação de placas de energia solar nos postes ao longo dos 72km do Arco Metropolitano, que custaram ao governo do estado R\$ 96,7 milhões. Ele disse que recebeu ordem Cabral para pagar R\$ 300 mil à empresa High End, especializada em painéis solares, como remuneração por serviços prestados na casa de Pezão.

Para efetuar o pagamento, Pezão acionou o doloiro Renato Chebar, que também fechou acordo de colaboração premiada com a Operação Calicute, e o dinheiro foi entregue por uma pessoa designada por Chebar nas mãos de Luiz Fernando Amorim, dono da empresa High End, segundo o operador do esquema.

O primeiro, dos dois bônus, segundo Miranda, foi repassado em quatro parcelas no

escritório do lobista Paulo Fernando de Magalhães Pinto, em Ipanema. Magalhães chegou a ser preso com Cabral, mas hoje vive sob regime de prisão domiciliar.

O segundo prêmio, foi detalhado em outro anexo da delação, referente a Construtora JRO, segundo jornal “O Globo” que obteve acesso ao anexo 21 da delação de Miranda.

Pezão, por meio da assessoria afirmou que “repudia com veemência essas mentiras”.

A delação já foi encaminhada ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), corte competente para julgar Luiz Fernando Pezão, que tem foro especial por ser governador.

BELTRAME

Carlos Miranda também afirmou no depoimento que o ex-secretário de Segurança José Mariano Beltrame foi um dos beneficiados pelo esquema de corrupção do ex-governador Sérgio Cabral. De acordo com Miranda, de 2007 a 2014, Beltrame teria recebido R\$ 30 mil por mês. Os recursos teriam sido entregues à mulher dele, Rita Paes.

No anexo 40, ele contou que, antes de chegar às mãos dos Beltrame, o dinheiro seria repassado ao empresário Paulo Fernando Magalhães Pinto, o mesmo que recebeu a propina bônus de Pezão e fez o repasse.

Na época, Paulo Fernando era dono do apartamento alugado pelo delegado. O imóvel, localizado em Ipanema, tinha um alto custo: aluguel de cerca de R\$ 15 mil, condomínio de R\$ 5 mil e IPTU em torno de R\$ 7 mil, de acordo com reportagem publicada pelo jornal Extra em 2016.

Com as revelações de Miranda, Paulo Fernando deverá ser chamado novamente pela força-tarefa da Calicute, para detalhar o esquema de pagamento a José Mariano Beltrame.

Beltrame afirmou que coloca as declarações de bens, contas bancárias e outros dados patrimoniais à disposição das autoridades, e que nunca recebeu propina.

Justiça do Rio bloqueia bens de Jorge Picciani

A 4ª Vara de Fazenda Pública do Rio decretou o bloqueio de bens do deputado estadual Jorge Picciani (PMDB), presidente afastado da Assembleia Legislativa e de quatro conselheiros do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), em decorrência das investigações da Operação O Quinto do Ouro.

A decisão da juíza Maria Paula Gouvea também afastou Marcelo Santos Amorim do cargo de subsecretário de Comunicação do governo do estado. Amorim é casado com uma sobrinha do governador Luiz Fernando Pezão (PMDB).

Foram bloqueados R\$ 5,91 milhões de Picciani e R\$ 3,6 milhões de Amorim. A decisão ainda bloqueio recursos de outras 26 pessoas e empresas, em um montante superior a R\$ 103 milhões.

A juíza bloqueou R\$ 7,88 milhões em bens de Aloysio Neves, José Gomes Graciosa, José Maurício Nolasco e Marco Antonio Alencar. Esse o valor representa o ressarcimento de R\$ 1,97 milhão que cada um deles recebeu de propina, e mais uma multa três vezes o valor do que foi desviado.

A Polícia Federal e o Ministério Público apontaram um esquema “sistêmico” de corrupção, por meio de pagamentos de propinas em contratos públicos.

Maria Paula Gouvea escreveu que os citados na ação receberam “vantagem indevida, ante o quadro de corrupção sistêmica instalado no Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, ensejando o enriquecimento ilícito dos réus, e evolução patrimonial incompatível”.

A decisão judicial manteve o afastamento por tempo indeterminado de Picciani e dos conselheiros do TCE-RJ. Segundo a juíza, as provas apresentadas pelos promotores

ficarão sob segredo de Justiça, mas todas as decisões tomadas serão públicas.

De acordo com o MP, os quatro conselheiros do TCE-RJ enriqueceram de forma ilícita durante o período em que ocuparam os cargos. Eles “praticaram diversos e reiterados atos de improbidade administrativa ao usarem seus cargos como instrumentos de corrupção, de forma sistêmica, ao longo de vários anos”.

O ex-conselheiro Jonas Lopes detalhou ao MP as denúncias contidas em sua colaboração premiada na Operação Lava-Jato. Conselheiros recebiam propinas de contratos firmados com o Estado fluminense em contrapartida ao favorecimento na análise de contas/contratos sob fiscalização.

Jonas apontou Picciani como uma peça central no esquema que facilitou o desvio de recursos do Fundo Especial de Modernização do TCE-RJ para pagar propina aos conselheiros.

Após Lopes e os membros afastados do conselho do TCE-RJ concordaram em liberar R\$ 160 milhões para o pagamento de despesas da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) e do Departamento Geral de Ações Sócio Educativas (Degase). Picciani agiu para que esse projeto fosse aprovado em apenas 11 dias na Assembleia Legislativa.

Picciani ainda indicou o empresário Luiz Roberto de Menezes Soares, sócio da empresa Cor e Sabor, para intermediar o pagamento de propinas por empresas de alimentação beneficiadas com os recursos liberados. Segundo os promotores, só receberam recursos liberados do fundo os fornecedores da Seap e do Degase que concordaram em pagar propina aos conselheiros.



Pezão recebia mesada enquanto ocupava o cargo de vice-governador

Dilma se lança ao Senado e provoca pedido de impeachment de Pimentel em Minas Gerais

O plano do PT de usar a popular figura da ex-presidente Dilma Rousseff como cabo eleitoral na campanha de reeleição de Fernando Pimentel em Minas Gerais e ainda tentar uma candidatura ao Senado, está indo de mal a pior. Desde a transferência do título eleitoral da ex-presidente do Rio Grande do Sul para Minas Gerais, o clima de desconforto no PMDB mineiro, principal aliado do PT no estado, vinha sendo notado, e acabou desembocando na abertura do processo de impeachment contra o governador.

O PMDB está preocupado com a chance de Dilma levar uma das vagas no Senado, depois do desgaste do PSDB por conta das investigações contra os senadores Aécio Neves (PSDB) e Zezé Perrella (PMDB). Os peemedebistas gostariam de ter o caminho aberto para encabeçar candidaturas para as duas cadeiras em disputa, enquanto os petistas viam a manutenção da aliança como fundamental para de reeleição de Fernando Pimentel. O PMDB lidera 164 prefeituras no estado, o PT lidera 41.

Houve ainda uma tentativa de acordo para lançar Dilma como candidata a deputada federal em



Candidatura de Dilma inviabilizou governo Pimentel

uma coligação proporcional envolvendo o PT e o PMDB, mas ela não aceitou.

Na última quinta-feira (26), o até então aliado de Pimentel e presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Adalclever Lopes, autorizou a abertura de um processo de impeachment contra o governador com base em supostos atrasos nos repasses a prefeituras, fornecedores e à Assembleia Legislativa.

Adalclever colocou-se como pré-candidato ao governo de Minas Gerais, assim como atual vice-governador, Antônio Andrade (PMDB).

“A abertura do processo

de impeachment não tem relação com a candidatura da Dilma. Nós fomos aliados no passado. Agora, nessas eleições, uma nova aliança precisa ser feita que pode ser com o PT ou não. Mas, pelo que parece, não será”, disse o deputado.

Adalclever é filho do deputado federal Mauro Lopes (PMDB-MG), que foi ministro de Dilma Rousseff e se licenciou para votar pelo impeachment da ex-presidente.

O clima interno no PT também não é dos melhores, já que a ala mais preocupada com a reeleição de Pimentel acha que Dilma trará mais problemas que benefícios ao governador.

PSB vai ao STF contra privatização da Eletrobrás

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) ingressou com Ação Direita de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF), na quarta-feira (25), pedindo a derrubada do Decreto 9.351/2018, editado por Temer que incluiu a Eletrobrás no programa de privatização do governo. A ADI, apresentada por iniciativa dos deputados federais Danilo Cabral (PE) e Alessandro Molon (RJ), tem caráter liminar e pede a suspensão provisória dos efeitos do decreto presidencial.

Na ação o PSB afirma que o decreto é inconstitucional porque os atos preparatórios para a desestatização da empresa precisavam antes ter sido aprovados pelo Congresso.

“A inconstitucionalidade deste decreto é evidente: além de afrontar a reserva legal exigida para a inclusão de

qualquer empresa estatal no PND, ofende os princípios da boa-fé objetiva e da confiança, e, ainda, o princípio da deliberação mínima que informa o processo legislativo de tomada de decisão tão relevante por parte do Congresso Nacional”, diz o documento.

“Para o PSB, a questão da energia, assim como da água, é estratégica não só para o Brasil, mas para o mundo. O nosso partido tem uma visão estratégica de desenvolvimento e uma preocupação social, o que nos impede de aceitar a aprovação dessa proposta nos termos em ela está colocada”, afirma o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

Segundo o deputado Danilo Cabral, presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Chef, não se pode permitir que o governo “atrole o Congres-

so e a sociedade” sem qualquer debate. O parlamentar ajuizou ainda, nesta quarta-feira (25), uma ação popular contra o aumento de 8,41% na tarifa de energia, previsto pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para vigorar a partir de domingo (29).

“Nesta ação popular entramos também com um pedido de cautelar para que seja deliberada, se possível, antes da entrada do reajuste das tarifas. O aumento é extorsivo porque a inflação deveria ser o indicador de reajuste da Aneel. Ele é três vezes maior do que a inflação do ano anterior”, observou.

Cabral e outros deputados da oposição também assinaram, na última terça-feira (24), um Projeto de Decreto Legislativo que revoga o decreto presidencial publicado no Diário Oficial no dia 20 de abril.

Bandeira amarela vai aumentar conta de luz

Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou, nesta sexta-feira (27), que a bandeira tarifária será amarela em maio. Isso significa que, no próximo mês, as contas de energia voltam a ter a cobrança extra que, neste caso, será de R\$ 1 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) de energia consumidos. O que não acontecia desde janeiro.

Composto por bandeiras nas cores verde, amarela e vermelha (patamar 1 e 2), o sistema de bandeiras foi criado para cobrar dos consumidores custos mais elevados na geração de energia elétrica, principalmente pelo uso de termoeletrônicas.

Vale ressaltar que este sistema não alivia, em momento algum o valor da conta paga pelos brasileiros, no máximo, quando a bandeira está na cor verde, não há uma cobrança extra. Qualquer tipo de redução não existe.

O governo afirma, desde a criação das bandeiras tarifárias, realizada por Dilma, que a falta de chuvas e o baixo volume de águas nas hidroelétricas, cria a necessidade de acionar as termoeletrônicas, cujo custo de geração de energia é mais elevado. Porém não existiu nenhum tipo de planejamento para o setor, nem de investimento em novas geradoras de energia.

Para o governo a solução

tem sido simples, transmitir ao consumidor este custo mais elevado, mesmo autorizando aumentos na distribuição de energia, realizada em sua imensa maioria, e nas maiores cidades, por empresas privadas. Ao povo fica o alto custo e baixa qualidade nos serviços e aos empresários grandes lucros.

A série de aumentos nas tarifas de energia que está sendo promovida pelo governo Michel Temer (PMDB) já atingiu mais de 65% da população brasileira, apenas nos últimos seis meses. Os aumentos autorizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) chegam a 38,6%.

RJ: Número de chacinas aumenta após intervenção

A Polícia Civil investiga mais uma chacina que deixou cinco pessoas mortas na Vila Operária, em Duque de Caxias, na baixada fluminense. Duas mulheres e três homens foram mortos a tiros no final de uma festa na Praça Governador Paulo Torres, no fim da madrugada do último sábado (28).

De acordo com testemunhas presentes no local, homens encapuzados passaram atirando em direção ao trailer que às vítimas estavam. São eles: Douglas Carneiro, 35 anos; Carla Gomes Maria, 37 anos; Felix Fonseca da Silva, 46 anos, Marlon de Souza, 19 anos e Rosângela de Souza Ribeiro, de 49 anos.

Um relatório divulgado na manhã da última quinta-feira (26) pelo Observatório da Intervenção mostra que nos dois primeiros meses da operação militar na segurança pública do Estado do Rio de Janeiro, o número de chacinas dobrou e tiroteios aumentou.

Os resultados do relatório são baseados informações divulgadas pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), em dados coletados pelo laboratório de Fogo, de pesquisas oficiais e de dados divulgados pelo Comando Militar do Leste Cruzado.

Em comparação com o mesmo período do ano passado, o número de chacinas dobrou no estado do Rio de Janeiro. Em abril de 2017, foram registradas seis chacinas com 22 vítimas. No mesmo período deste ano foram 12 chacinas, com 12 mortos.

Levando em consideração as informações aí expostas, é nítido que a decisão de Temer de colocar a Segurança Pública do estado sob intervenção militar está trazendo o efeito contrário do esperado. Isso aconteceu após o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, admitir, há pouco mais de dois meses, a incapacidade de sua gestão de combater o crime organizado. “Só com a ação da polícia militar e civil não estamos conseguindo dar segurança à população”, afirmou na ocasião.

O número de confrontos armados também aumentou segundo os dados do laboratório Fogo Cruzado. Em janeiro e fevereiro, os dois meses pré-intervenção tiveram 1.299 tiroteios no Estado do Rio de Janeiro. Nos dois meses seguintes ao início da operação, em março e abril, o número aumentou para 1.502 trocas de tiros.

“Quando a gente compara o que aconteceu no Rio de Janeiro nos últimos dois meses, sob intervenção, com o que havia antes, que foi o que a justificou, a gente percebe que as condições de segurança e criminalidade se mantiveram em um nível tão alto como o que estava antes ou pioraram como no caso dos crimes contra o patrimônio e dos roubos de rua”, destacou Sílvia Ramos, coordenadora do Observatório da Intervenção.

“É muito preocupante que a gente veja o aprofundamento de um modelo de política de segurança pública que não reduz a violência, que a gente sabe que não dá certo, que vai custar muito caro, que não tem transparência e que vai resultar em mais violações de direitos humanos”, destacou Renata Neder, coordenadora de pesquisas da Anistia Internacional no Brasil.

Deputado agride professor ao ser questionado sobre a localização de tatuagem

O deputado Wladimir Costa, líder da bancada do Solidariedade na Câmara dos Deputados, agrediu um professor com socos durante um evento na cidade de Jacundá, no Pará.

“Wlad Costa”, conhecido defensor da figura de Temer, chegou a tatuar seu nome e exibir o feito, discursava durante a inauguração de um parque e uma academia ao ar livre numa praça quando o professor Therezo Neto questionou a atuação do deputado. Irritado ele se direcionou ao professor afirmando que o deixaria fazer uso do microfone.

No momento da agressão, o professor havia questionado sobre a localização da tatuagem que o parlamentar fez com o nome de Michel Temer (PMDB). “Me explica a tatuagem do Temer na tua bunda, por favor?”, disse.

Em seguida, o deputado desferiu um soco direto na cara de Therezo Neto, que atua há 26 anos na educação em Jacundá, no sudeste do Pará. “Ele alega que veio me dar a palavra, mas já chegou para dar a porrada. Se não fosse isso, ele teria me chamado lá onde estava ocorrendo o evento”, afirmou Neto.

“Fiz o que prevê um Estado democrático de direito. Manifestei posição contrária ao discurso do deputado, que não condiz em nada do que é a realidade de Jacundá. Ele já veio para me agredir, antes de eu perguntar da tatuagem”, disse o professor.

Segundo o professor, dois seguranças do deputado continuaram as agressões, mas foram interrompidos pelo delegado da cidade que estava próximo à confusão.

“Foi um constrangimento ouvir o discurso dele e me senti no direito de mostrar a indignação porque ele não representa nossa cidade. E ele responde com um soco, contra a manifestação isolada que eu fiz. Uma covardia”, afirmou.



Wladimir Costa é líder do SD na Câmara



Violência contra ato em frente ao MEC Após agressão, funcionários da UnB continuam em greve

Após 19 dias de ocupação na reitoria da Universidade de Brasília (UnB), estudantes saíram do prédio nesta segunda-feira, 30, cumprindo acordo firmado junto à Administração no último sábado, 29, durante uma rodada de negociações com os organizadores do ato.

A ocupação foi movida por causa da crise orçamentária que a UnB enfrenta, resultado de amplos cortes em seu orçamento. Os trabalhadores técnico-administrativos entraram em greve no dia 24 por tempo indeterminado também pelo mesmo motivo.

A crise acontece devido ao bloqueio de investimentos oriundos da lei do teto de gastos – que congela despesas discricionárias (manutenção e custeio) da União por 20 anos. Segundo a reitoria, faltam R\$ 92,3 milhões para fechar as contas da Universidade, que pode suspender as aulas em agosto caso não haja verbas.

Com a crise, a Universidade decidiu por demitir mais de mil estagiários (alunos bolsistas que são funcionários na administração), aumentar o preço das refeições do Restaurante Universitário (RU) e demitir trabalhadores dos serviços terceirizados nas áreas de portaria, vigilância e limpeza.

Segundo o diretor de Informação do Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília (Sintfub), Antônio César Guedes, o momento de parar é agora: “Vamos à luta, defender aquilo que achamos justo. Caso contrário, perdemos o bonde da história e tudo vai continuar da mesma forma”, disse.

Após as negociações, segundo a comunicação da ocupação da UnB, as principais pautas dos estudantes foram atendidas; como a garantia das bolsas estudantis, a não apresentação da proposta de aumento das refeições do RU, além da continuidade dos estagiários.

Na semana passada, os estudantes organizaram uma manifestação em frente ao Ministério da Educação (MEC), e foram dispersos pela cavalaria da Polícia Militar, que usou bombas de fumaça, gás de pimenta e deram tiros com balas de borracha enquanto avançavam em direção dos alunos. A Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB) repudiou “o emprego de violência diante de manifestações pacíficas e reitera o compromisso com o diálogo constante na busca da superação da presente situação da UnB”.

HP ESPORTES VALDO ALBUQUERQUE



Flamengo bateu o Ceará no Castelão Campeonato Brasileiro: liderança do Mengão e polêmica em BH

Ante o maior público registrado até agora no Brasileiro, 51.952 pagantes, o Flamengo bateu o Ceará no Castelão por 3 a 0, gols de Vinicius Júnior (2) e Diego, e assumiu a liderança do campeonato com sete pontos.

Os times começaram a partida com cautela, mas depois o técnico Mauricio Barbieri colocou o Flamengo para jogar na frente, marcando a saída de bola do Ceará, que passou a se preocupar apenas em defender. E os gols foram saindo, com destaque para a atuação do garoto Vinicius Junior, que entrou como titular na partida. A vitória veio em boa hora para o Mengão, que vinha sendo muito criticado pela torcida.

No Independência, com Tite assistindo de camarote, o Atlético-MG venceu o até então líder Corinthians por 1 x 0, gol de Roger Guedes aos 41min do segundo tempo. Com o resultado e pelo critério de saldo de gol, o Timão caiu para a segunda posição na tabela e o Galo subiu para a terceira, ambas as equipes com a mesma pontuação (6). Mais que pelo futebol, a partida foi marcada pela polêmica atuação da arbitragem. No primeiro tempo, Róger Guedes teve gol anulado, após toque de mão de Ricardo Oliveira. A grande dúvida é se o toque foi intencional ou não. Outro problema foi o fato de juiz ter anulado o tento, que havia confirmado, quase dois minutos depois após ser alertado pelo quarto árbitro. Os corintianos também reclamam de um pênalti não marcado sobre o volante Maycon.

O goleiro Santos do Atlético-PR foi o grande responsável pelo empate em zero a zero no jogo contra o Bahia, na Fonte Nova. O Tricolor baiano teve grandes chances e colocou o goleiro do Furacão para trabalhar. O Atlético-PR criou pouco e seu único lance de perigo foi uma bola no travessão em cobrança de falta de Thiago Carleto.

No Engenhão, com direito a golaço de Gilson aos 46min da segunda etapa, o Botafogo venceu os reservas do Grêmio - dos titulares, apenas Luan esteve em campo -, a primeira vitória da equipe carioca no Brasileiro 2018. O placar da partida foi 2 a 1 para o Fogão. Brenner abriu o placar para a equipe de General Severiano e Michel igualou para o Tricolor gaúcho. No apagar das luzes, o lateral esquerdo botafoguense selou a vitória.

Trabalhadores e juízes entram no STF contra fim da Justiça gratuita



Acordo firmado em 2016 determinou um reajuste parcelado até 2019



Assembleia dos servidores, na segunda-feira, aprovou que greve continua

Prefeito de Florianópolis ameaça demitir servidores em greve contra privatização

O prefeito de Florianópolis Gean Loureiro (PMDB), por meio de seu gabinete, anunciou que “estuda demitir servidores em greve”. Para o Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal (Sintrasm), a ameaça não tem embasamento jurídico e é tentativa do prefeito de assustar o trabalhador.

De acordo com o chefe de gabinete de Gean, Bruno Oliveira, os mais de mil trabalhadores com contrato temporário que estão paralisados são os alvos principais das demissões. “Eles começaram a trabalhar em fevereiro e em abril já estão em greve. Pode ser configurado como abandono do trabalho”, disse, não dando a mínima para o direito greve.

O Sintrasm respondeu, inicialmente, por nota divul-

gada pela internet, que “a afirmação da Prefeitura não tem embasamento jurídico algum, servindo apenas para tentar desmobilizar o nosso movimento. E uma declaração plantada para tentar assustar o trabalhador”, diz a nota. De acordo com René Munaro, presidente do sindicato, “ninguém volta ao trabalho com servidor demitido. Ou isso é negociado ou terá mais uma pauta”.

A categoria iniciou a greve no dia 11 de abril tendo como reivindicação principal a retirada do “Projeto das OS’s”, que entrega o serviço público de creche e saúde à gestão privada de Organizações Sociais (OS). A categoria, que está em campanha salarial, reivindica também a reposição de perdas salariais e o cumprimento dos reajustes acordados para 2017 e 2018.

O “Projeto das OS’s” foi tramitado e votado sob caráter de “urgência urgentíssima” na Câmara de Vereadores no dia 21 de abril, durante protesto com mais de seis mil servidores. A PM e a Guarda Municipal (GMF) reprimiram a manifestação usando bombas de gás lacrimogêneo, balas de borracha e seus cassetetes para que os vereadores pudessem aprovar a privatização sem se confrontar com a opinião pública. O prefeito sancionou o projeto no dia 26.

Quanto aos reajustes, a prefeitura firmou em 2014 um acordo que previa reajustes de 1% até 2019, mas foi quebrado em 2017 e 2018. Seu cumprimento, assim como reposições referentes a perdas salariais em anos anteriores, faz parte da pauta da greve.



Professores durante assembleia que definiu pela greve, que inicia dia 2

Funcionários públicos do Pará cruzam os braços e exigem cumprimento do piso e reposição de perdas

Nesta quarta-feira (2), os Servidores Públicos Estaduais do Pará darão início à greve unificada da categoria, que tem como pauta central reajuste e reposições salariais. A greve foi aprovada na última quinta-feira (26) em assembleia.

A categoria vem sofrendo perdas salariais devido à falta de reajustes e aos congelamentos – somente nos últimos três anos, a perda atinge 18%. Portanto, os servidores reivindicam um reajuste de 30% imediato. A pauta foi entregue à Secretaria de Administração do Estado (Sead) em março, mas a contraproposta atinge somente 3%.

Os trabalhadores da educa-

ção do estado, organizados no Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública (Sintep), estão participando da greve unificada. No caso deles, especificamente, a reivindicação é que o estado deve cobrir o Piso Nacional Salarial, que hoje está em R\$ 2455,35 por 40 horas semanais, mas não cumpre. Em audiência do pleno do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJEP), foi decidido a favor dos docentes, garantindo a eles o direito ao piso.

Em nota divulgada pela internet, o Sintep comemora a vitória e comenta o caso. “Na audiência do Tribunal a postura da PGE (Procuradoria Geral do Estado) foi vexató-

ria. Na sina de sustentar erradamente que já paga o piso, o governo conseguiu novamente se superar. O representante do Estado não só afirmou que já pagam o Piso, por conta da gratificação de escolaridade, como questionou a gratificação de magistério, dizendo que se fizemos concurso para sermos professores, não tínhamos que receber esta gratificação”.

O governador Simão Jatene (PSDB) foi cassado pela Justiça por abuso de poder, e só se mantém no cargo por causa dos recursos que apresenta. O tucano utilizou R\$ 56 milhões em compra de votos por meio do programa Cheque Moradia.

Anamatra e entidades de trabalhadores integram ação contra ‘reforma trabalhista’

Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, pautou para o próximo dia 3 de maio o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade 5766, que contesta pontos da “reforma trabalhista” que restringem o alcance da gratuidade dos serviços jurídicos obtidos por trabalhadores de baixa renda.

A ação foi movida pela Procuradoria-Geral da República, mas diversas entidades representativas dos trabalhadores, assim como a Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), obtiveram ingresso no processo como amicus curiae (pessoa, entidade ou órgão, com profundo interesse em uma questão jurídica, na qual se envolve como um terceiro por considerar ter profunda conexão com o caso), fortalecendo a denúncia.

Para a PGR, os pontos atacados pela ação tratam de “restrições inconstitucionais à garantia de gratuidade judiciária aos que comprovem insuficiência de recursos, na Justiça do Trabalho”.

A ADI requer a declaração de inconstitucionalidade do artigo 790-B da CLT (caput e parágrafo 4º), que responsabiliza a parte sucumbente (vencida) pelo pagamento de honorários periciais, ainda que beneficiária da justiça gratuita. Também é impugnado o artigo 791-A, que considera devidos honorários advocatícios de sucumbência por beneficiário de Justiça gratuita, sempre que tenha obtido em juízo, ainda que em outro processo, créditos capazes de suportar a despesa.

O que acontece é que, antes da instituição da reforma trabalhista, um trabalhador de baixa renda, sem condições de processar um empregador que tivesse descumprido a lei, poderia entrar com pedido de gratuidade do processo e, em sendo comprovada a insuficiência de recursos, todos os custos do processo seriam pagos pelo Estado, independente do resultado da ação.

A reforma modificou este entendimento, estabelecendo que caso o trabalhador perca e existam despesas periciais, elas ficam a cargo dele ainda que desfrute da gratuidade do serviço. Quanto ao segundo artigo atacado, o novo texto define que se o trabalhador beneficiário de Justiça

gratuita ganhar uma ação, mas perder outra (mesmo que em processo diferente), deverá pagar as sucumbência da ação perdida com o que receber da vitoriosa.

Para a Anamatra, este dispositivo vai na contra-mão da Constituição porque “a legislação instituída na vigência da CF de 1988 é claramente no sentido da universalização do acesso ao Poder Judiciário, especialmente para os menos favorecidos”.

Segundo o presidente da entidade, Guilherme Feliciano, a participação da entidade na ação tem como objetivo reforçar “uma das inconstitucionalidades mais evidentes da Lei 13.467/17, na medida em que transforma uma previsão constitucional clara e de expressão literal, como é a garantia da assistência judiciária gratuita e integral, em um arremedo de assistência, em que o hipossuficiente econômico deve suportar os custos das perícias e dos próprios honorários advocatícios com os créditos alimentares a que eventualmente faça jus”.

Na ocasião em que foi protocolada a ADI 5766, era Rodrigo Janot o procurador-geral da República, e argumentou que a medida viola garantias constitucionais como amplo acesso à jurisdição e assistência judiciária integral aos necessitados.

“Na contramão dos movimentos democráticos que consolidaram essas garantias de amplo e igualitário acesso à Justiça, as normas impugnadas inviabilizam ao trabalhador economicamente desfavorecido assumir os riscos naturais de demanda trabalhista e impõe-lhe pagamento de custas e despesas processuais de sucumbência com uso de créditos trabalhistas auferidos no processo, de natureza alimentar, em prejuízo do sustento próprio e do de sua família”, afirmou o então procurador-geral.

Na matéria em que aceitou o pedido das entidades para que entrassem como amicus curiae, o relator da ação, ministro Luís Roberto Barroso, considerou que “a ANAMATRA pode contribuir com informações sobre o impacto da reforma sobre esta Justiça e, nessa medida, possibilitar uma decisão mais informada por parte da Corte”, enquanto que as centrais “demonstram possuir representatividade mais ampla, quanto aos interesses dos trabalhadores”.



Mais de 6 mil em assembleia aprovaram acordo

SP: motoristas de ônibus conquistam aumento no salário e mantêm direitos

Sob a bandeira “Nova lei trabalhista? Aqui não!”, os condutores do Município de São Paulo se saíram vitoriosos da Campanha Salarial de 2018. Na assembleia que aprovou a proposta, mais de seis mil trabalhadores estiveram presentes e comemoraram os resultados.

A assembleia aconteceu na última quinta-feira (26) e deixou claro o repúdio que a categoria tem contra a “reforma trabalhista” de Temer. As vitórias foram várias: reajuste de 2,8%, sendo 1,25% acima da inflação; reajuste de 5% (R\$ 23,10) no vale refeição; Participação nos Lucros e Resultados de R\$ 1300; remuneração diferenciada de

15% sobre o atual salário para motoristas de trolebus e ônibus articulados, entre outras coisas. Todas as demais cláusulas da convenção coletiva anterior foram mantidas.

O presidente do Sindicato dos Motoristas do Transporte Rodoviário Urbano de São Paulo (SindMotoristas), Valdevan Noventa, agradeceu a todos que participaram da campanha salarial e deixou claro que o mais importante é a manutenção dos postos de trabalho. “Asseguramos nossos empregos na licitação que prevê que nenhuma linha de ônibus será licitada sem a presença dos cobradores e que não haverá redução da frota”, disse.

Líder independentista de Porto Rico:

“Colonialismo é crime contra a humanidade” (II)

(Constituição da edição anterior)
O revolucionário portor-iquenho, Oscar López Rivera, que conquistou sua liberdade após 35 anos em prisões norte-americanas, concedeu entrevista ao jornal turco *Evrensel Daily*. A matéria foi traduzida ao espanhol por Felipe Lagos-Rojas para o portal Rebelion.
Sob domínio norte-americano, Porto Rico é definido como “um território não incorporado dos Estados Unidos”.
O líder popular da luta pela independência de Porto Rico, foi encarcerado em 1981 sob acusações de “conspiração contra a autoridade dos Estados Unidos” e, sentenciado, foi levado às prisões de Marion (Illinois) e ADX Florence (Colorado).
Segue a segunda parte da entrevista:

Everen Daily - Há alguma rede de solidariedade no Caribe entre forças locais anti-imperialistas, anti-colonialistas e anti-capitalistas?

López Rivera – No Caribe temos Cuba como modelo. Na América do Sul, temos a Bolívia. Países que estão funcionando. São países nos quais não importa o quanto os Estados Unidos estejam querendo rever suas economias e ocupar seus governos, têm sido capazes de sobreviver. Assim, não faltam os exemplos de países com povos capazes de se unirem, de se auto-governarem apesar dos Estados Unidos não pararem de interferir. Os povos são os que têm impedido a América de controlar seus países.

Querem controlá-los. Querem de volta as oligarquias, querem de volta a dominação nestes países que anseiam por um sistema diferente, que represente os interesses das pessoas do povo, não os interesses de uns poucos privilegiados. São países que realmente se movem e que, espero, sigam se mobilizando e que mais e mais países alcancem uma transformação, sistemas políticos e econômicos que correspondam às necessidades das pessoas, seja na Argentina, no Brasil ou no Uruguai, Chile e Colômbia.

Seja como for, qualquer país, seja na América do Sul, na América Central ou no Caribe, tem seu poder, seu governo e há aqueles onde o governo representa o interesse do povo. Não é este o caso de Porto Rico onde o governo dos Estados Unidos representa os interesses dos Estados Unidos, não os interesses do povo porto-riquenho.

ED - Há um ano você conquistou a liberdade. Foi um lutador pela liberdade e segue sendo. Quais os seus planos e sugestões para a independência de Porto Rico?

LR - Bem, nossa meta agora é descolonizar Porto Rico. Estamos dizendo algo muito simples, uma mensagem muito simples. Se amamos Porto Rico, se amamos nossa cultura, se amamos nossa identidade, se amamos nosso modo de viver, então temos que lutar por Porto Rico e descolonizar Porto Rico. Uma nação porto-riquenha é viável. Uma nação porto-riquenha pode ser criada e ser uma nação muito forte. Temos que trabalhar com afinco para fazer o que deve ser feito. Temos recursos humanos. Temos recursos naturais. Temos também o potencial para transformar Porto Rico na nação que pode ser. Creio que somos capazes de fazê-lo. Definitivamente lutaremos até nosso último alento para fazer de Porto Rico a nação que pode ser. Temos que lutar, temos que combater. E baseados no amor, vamos descolonizar Porto Rico.

Os Estados Unidos tem sido capazes de escapar do que estão fazendo ao nosso país. Porque o resto do mundo às vezes ignora as atitudes dos Estados Unidos, ou às vezes passam à condição de seu aliado. Assim que, neste momento particular, deveria estar nas mãos de Assembleia Geral da ONU tomar posição e deter a colonização de Porto Rico, fazendo com o governo dos Estados Unidos respeite as leis internacionais. Porque as leis internacionais consideram o colonialismo um crime contra a humanidade. E o mundo inteiro deveria respaldar Porto Rico quanto a este problema da colonização.

PIB mexicano despenca após assinatura do TLC com EUA: de 8º a 15º lugar no mundo

O Produto Interno Bruto (PIB) do México despencou após a assinatura do Tratado de Livre Comércio da América do Norte (TLCAN), revelou o pesquisador Arnulfo Gómez, especialista em comércio internacional da mexicana Universidade Anáhuac.
Conforme dados do FMI, descreve o estudo, o país que era a oitava economia do mundo em 1981 e aportava 2,65% do PIB mundial, caiu para o nono lugar em 2011, com 2,18% de participação na riqueza mundial, e despencou para a décima quinta posição no ano passado, com apenas 1,45%.

Assessor do governo do Canadá durante as negociações do TLCAN - que entrou em vigor em janeiro de 1994 -, ele lembrou que o PIB per capita mexicano foi jogado ao piso depois da aprovação deste tratado e outros 11 acordos subsequentes. “O mais preocupante é que em 1981, o PIB per capita mexicano era de US\$ 4.142. 48% acima da média mundial (US\$ 2.799) e, para 2001, esta cifra se reduziu a 29%. Já em 2017 ficou -13% abaixo da média mundial, o que nos fala da queda estrepitosa do bem-estar da maior parte dos mexicanos”, assinala.
De acordo com o estudo, o México registra

enormes retrocessos em todas as suas variáveis econômicas e no bloco do TLCAN foi quem mais perdeu participação na geração da riqueza e na exportação em escala mundial no período 2001-2017.

Há três décadas, o PIB per capita nacional ultrapassava em 48% a média mundial, ressaltou Gómez, sublinhando que a enorme contração é uma demonstração inequívoca de que os chamados “acordos comerciais” não geraram nem riqueza nem empregos bem remunerados, como o alardeado. Exatamente a mesma cantilena, alertou, que agora repetiram para a aprovação pelo Senado, no dia 24 de abril, do Tratado Integral e Progressista de Associação Transpacífico (CPTPP).

Desde quando se negociou o TLCAN até o momento, quando passaram pela presidência Carlos Salinas de Gortari, Ernesto Zedillo, Vicente Fox, Felipe Calderón e Enrique Peña Nieto, assinalou, a política e a estratégia de comércio exterior tem sido a de assinar compulsivamente tratados e eliminar unilateralmente impostos, num programa permanente de desindustrialização que tem fragilizado a economia e ampliado a dependência do país.

França: trens param na jornada de lutas contra privatização da SNCF



Ataque à estabilidade dos ferroviários é uma das medidas rechaçadas



Multidão dá adeus ao presidente e reitera apoio aos líderes do país iemenitas se despedem do presidente Samad assassinado pela Arábia Saudita com míssil

No sábado, 28, multidões de iemenitas prestaram homenagem ao presidente assassinado pelos agressores genocidas da Arábia Saudita com apoio e armamento norte-americano.

Saleh Al Samad, morreu quando, no dia 19 de abril, após um pronunciamento ao povo na cidade portuária de Hodeidah, teve seu carro atingido por três mísseis disparados por caças sauditas.

O funeral, cujas fotos e vídeo mostram, intensa e determinada participação popular e, segundo agências iemenitas, contou com manifestações populares não apenas na capital Sanaa, mas em 70 praças distribuídas pelo Iêmen.

Na despedida, o juramento de fidelidade ao país e suas lideranças

Na sua nota, o Conselho Político Supremo declara que essa participação popular dá um recado claro aos agressores:

“A multidão se reuniu em torno da Mesquita Al Sabe'en. Com esse gesto, o povo se posicionou em apoio à liderança que enfrenta o inimigo brutal que desencadeia uma guerra

contra o Iêmen há três anos.

“Somos o povo iemenita e temos todo o direito de determinar nosso destino e futuro.

“Seja como nos queiram chamar, somos os iemenitas. Estamos escolhendo nossos líderes. Não damos este direito ao rei da Arábia Saudita. Nenhuma potência imperialista no mundo pode nos fazer abrir mão de nossos direitos”.

A despedida teve, além da participação do presidente eleito pelo Conselho Político Supremo, em substituição a Samad, Mahdi al Mashat, do presidente do Conselho dos Comitês Revolucionários, Muhamad Ali al-Houthi, a presença de lideranças políticas, líderes de tribos, e religiosos.

Em matéria publicada no portal iemenita NTHNEWS, destaca-se que o ex-presidente assassinado, Al Samad, que tomava parte nas negociações pela paz com o enviado especial da ONU ao Iêmen, Martin Griffiths, era “determinado e profundamente imbuído da cultura iemenita desenvolvida por milhares de anos”.

“Ele era um homem deter-

minado”, descreve o noticioso iemenita, “uma personalidade de profunda em um político altamente qualificado e um iemenita humilde e de coração puro amado por toda sorte de cidadãos do país”.

“O heroico presidente Saleh al Samad tinha, imbuídas em sua personalidade, a cultura, a coragem e a sabedoria iemenitas desenvolvidas por milhares de anos.

“Samad”, prossegue informando o portal NTHNEWS, “foi eleito em 15 de agosto de 2016, pelo Conselho Político Supremo, uma coalizão de entidades políticas, tribais e populares que se unem contra a agressão saudita. Foi reconhecido pelo parlamento iemenita no dia 16.

“Sua legitimidade foi conferida pelo povo iemenita em demonstração massiva em apoio ao governo eleito, realizada no dia 20 de agosto daquele ano.

“Apesar da agressão e bloqueio, o presidente Al Samad trabalhou duro para reviver as instituições iemenitas incluindo os organismos de segurança, além da indústria civil e militar”, conclui o portal.

Nicarágua: marcha pela “Paz e Justiça” exige mudanças e fim da repressão a manifestações

Milhares de pessoas se reuniram em passeata para exigir “Paz e Justiça” ao governo da Nicarágua, na cidade de Manágua, no sábado (28). O ato foi convocado pela Igreja do país, em apoio à proposta de diálogo do governo de Daniel Ortega, que recuou de prosseguir com a reforma previdenciária, ditada pelo FMI. Na repressão aos protestos contra a reforma morreram 41 manifestantes e houve dezenas de feridos. “Peregrinamos como um só povo em busca de justiça, paz e reconciliação”, afirmou o cardeal Leopoldo Brenes, líder da Conferência Episcopal da Nicarágua (CEN), durante a manifestação realizada poucos dias depois da igreja católica aceitar mediar o debate entre o governo e os opositores à suposta reforma da previdência.

“Queremos paz”, cantavam os nicaraguenses

vestidos de azul e branco, as cores da bandeira do país, enquanto marchavam rumo a Catedral Metropolitana. A atividade foi convocada por líderes da igreja católica com apoio dos familiares das vítimas, reunindo também os movimentos sociais do país.

Durante o ato, realizado em frente a catedral, o cardeal Brenes disse que aceitou ser testemunha e mediador do diálogo convocado pelo governo Ortega, mas exigiu que no prazo de um mês o governo demonstrasse seu “compromisso real para cumprir os acordos. Se observamos que não estão dando estes passos, vamos suspender tudo e dizer ao povo de Deus que não podemos prosseguir”.

A atividade contou com centenas de camponeses, vindos do sul do país, que também denunciaram os crimes e a violência. “Não vamos aceitar essa política de choque terrorista em nossas manifestações”,

afirmou Francisca Ramírez, líder dos camponeses que também denunciam a proposta de construção do canal Interoceânico, encabeçado pelo empresário chinês Wang Jing, que recebeu a concessão da obra do governo Ortega, sem discussão dos danos com os agricultores.

A tal reforma da previdência, que no fundamental atende as exigências do FMI, se resume a um corte de 5% nas pensões dos aposentados ao passo que eleva a contribuição patronal de 19% para 22,5%, ao passo que eleva de 6,25% para 7% a contribuição dos trabalhadores.

A medida foi suspensa pelo governo no dia 21 de abril, mesmo dia no qual a igreja foi convidada para mediar a discussão. Tanto a igreja quanto os demais setores envolvidos exigem a punição dos responsáveis pelas mortes ocorridas nos protestos.

GABRIEL CRUZ

A jornada com greve de dois dias parados a cada cinco dias continua até final de junho, exigindo que Macron recue de atacar direitos dos ferroviários para facilitar a venda da estatal

A greve dos ferroviários franceses para rechaçar a privatização da Sociedade Nacional de Ferrovias (SNCF) e o corte de direitos, pensões e salários, foi retomada no sábado e domingo (28 e 29 de abril). A paralisação dos trens, transporte que tem um grande peso no país, responde ao chamado dos sindicatos dos trabalhadores da SNCF para fazer greve dois dias a cada cinco contra a política de desmonte do governo de Emmanuel Macron.

O movimento de protesto iniciou no dia 3 de abril e irá até fins de junho, o que significa 32 dias parados ao longo desta jornada de lutas. Segundo as informações divulgadas pelos organizadores só circularam a metade dos trens de alta velocidade previstos, dois de cada cinco trens regionais, um de cada três interurbanos e três de cada cinco trens da região em torno da capital, Paris.

Emmanuel Grondein, diretor do sindicato Sud Rail, assinalou: “Estamos defendendo não apenas os direitos dos ferroviários, mas o serviço público francês como um todo”, e denunciou que o governo quer aplicar o arrocho para facilitar a privatização do setor.

O tráfego internacional também foi afetado com uma circulação reduzida à Bélgica, Países Baixos, Suíça, Reino Unido e Espanha.

Em entrevista com a emissora Europe1, Macron se esforçou para diminuir o peso da medida e repetiu que estão fora de discussão as três questões essenciais em disputa: a abertura à concorrência do setor ferroviário, ou seja, a privatização; uma suposta ‘reorganização’ da SNCF, e o fim das conquistas dos trabalhadores ferroviários, o que até agora garante aos funcionários determinadas vantagens salariais e sociais.

A SNCF é uma das principais empresas públicas francesas. Ela exerce duas atividades: por um lado, é encarregada dos serviços de transporte ferroviário de passageiros e de mercadorias; e por outro, é responsável pela exploração e a manutenção da rede de ferro nacional francesa, por intermédio do SNCF Réseau. Ela emprega aproximadamente 250.000 pessoas. A rede ferroviária conta com aproximadamente

32.000 km de linhas, dos quais 1.500 km de linhas a alta velocidade e 14.500 km de linhas eletrificadas. Ela faz circular em média 14.000 trens por dia. Cerca de 4,5 milhões de pessoas usam diariamente esse meio de transporte.

Ao tratar do longo período de greve que se estenderá pelos próximos meses, o presidente da SNCF, Guillaume Pepy, pediu a compreensão e colaboração dos franceses ao tempo em que responsabilizava o governo pelos transtornos: “Quero ser muito claro, o movimento grevista, sem dúvida, tem ampla adesão e tornará a vida de muitas pessoas mais difícil, mas o sucesso de nosso movimento é chave para garantir os direitos de todos os trabalhadores franceses”.

A organização CGT-Chemins (CGT-ferroviários) convocou uma grande manifestação nacional dos ferroviários no dia 3 de maio para deixar clara a disposição de não recuar nas reivindicações e elevar a pressão sobre o governo. Já o primeiro-ministro, Edouard Philippe, asseverou em entrevista ao jornal Le Parisien que “abertura das ferrovias, a reestruturação da SNFC e o fim das admissões de funcionários pelo estatuto dos trabalhadores ferroviários”, são itens “ingociáveis”. Essas declarações obstaculizam o sucesso dos diálogos previstos entre Philippe e os sindicatos em 7 de maio, pois essas três questões são precisamente as mais importantes das reivindicações dos trabalhadores.

Não são apenas os ferroviários que se levantam contra a política neoliberal de Macron. Os funcionários da Air France reivindicam da direção, desde 20 de fevereiro, um aumento real dos salários, que estão congelados desde 2011, em 6%. Dez sindicatos de funcionários da Air France realizaram greve para exigir aumentos salariais, nos dias 17, 18, 23 e 24 de Abril. Os sindicatos, que representam pilotos, tripulantes de cabine e pessoal de terra convocaram paralisações para maio.

E os estudantes nas universidades seguem ampliando a mobilização por melhores condições de ensino e mais verbas para o ensino público.

SUSANA SANTOS

Moradores de Douma vão a Haia e apontam que “ataque químico” foi pura encenação

Hassan Diab, garoto de 11 anos que aparece no vídeo usado como “evidência” do “ataque a Douma” por armas químicas, integrou delegação de moradores e profissionais de saúde da aldeia à sede da Organização Para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ) em Haia, dia 26 de abril.

Hassan e os demais integrantes da delegação negaram - ao relatarem os acontecimentos do dia 7 de abril - qualquer presença de tais produtos que teriam sido atirados sobre a aldeia, conforme amplamente propagado pela mídia pró-império e usado como pretexto para ataque a mísseis contra a capital Damasco pelos Estados Unidos, França e Inglaterra.

Hassan contou que ele e sua mãe estavam em um porão, protegidos de bombardeio e saíram para buscar alimento. Foi quando ouviram gritos chamando a todos os que estavam na rua a irem ao hospital. Lá chegando lhe despejaram água no rosto e o mandaram embora em seguida.

Ele e os demais presentes a Haia esclareceram que o vídeo onde aparecem médicos despejando água de mangueira sobre o rosto de pessoas, supostamente atingidas pelo gás, colocando máscaras de inalação em crianças (não se sabe como as havia em tal profusão numa região sob cerco e em intensa disputa militar), não passa de encenação filmada e apresentada como “evidência” do ataque.

Outra das testemunhas locais, Abdurahman Hijazi, morador de Douma, disse que teve problemas respiratórios devido à fumaça de um prédio atingido por uma bomba nas proximidades do local em que estava. Surgiram pessoas se dizendo “defesa civil” que o levaram ao hospital local. Lá dentro essas

pessoas “começaram a criar um clima de histeria dizendo que se tratava de um ataque químico”.

Said Daaz, que trabalha no Laboratório do Hospital de Douma, viu a movimentação próxima e chegando ao local o viu cheio de água no piso e gente gritando que estava havendo um ataque químico, “mas tudo que pude sentir foi cheiro de fumaça comum”.

Um enfermeiro do pronto-socorro do hospital, Muvaftak Nasrim, disse que vieram até ele trazendo uma menina dizendo que ela estava sofrendo devido a ataque químico. Nasrim disse que a examinou e que ela não mostrava nenhum sinal de distúrbio por inalação de químicos.

Uma das testemunhas foi o cirurgião Jassim Al Majid, que trabalha no hospital. Ele disse que as hostilidades atingiam moradores e chegavam pessoas feridas ao hospital, declarou que lhe trouxeram uma menina dizendo que ela sofrera ataque químico. “Ela estava úmida mas não havia sinais de inalação de produto químico. A envolver em lençóis e em seguida lhe dei alta”.

Perguntaram ao Dr. Majid se ele fora pressionado para dar seu testemunho.

O cirurgião respondeu: “Esta é uma pergunta estranha. Eu e meus amigos viemos aqui para contar a verdade. Ninguém nos orientou sobre o que dizer”.

O representante da Rússia, na conferência de imprensa em Haia, Alexander Shulgin, declarou que, por orientação dos EUA, nenhum representante dos países que atacaram a síria sobre o pretexto de responder a ataque químico sobre civis compareceu. “Eles devem estar com vergonha de olhar nos olhos do garoto que desmentiu o ataque”, declarou Shulgin.



Francisco saudou o êxito da reunião
Papa elogia compromisso dos líderes coreanos com o diálogo

O Papa Francisco afirmou domingo que acompanha com redobrada esperança os avanços da reunião da cúpula intercoreana e saudou o “corajoso compromisso” dos líderes coreanos de buscar o diálogo e a paz. “Peço ao Senhor para que a esperança de um futuro de paz e uma amizade mais fraterna não seja fraudada e para que a colaboração possa seguir dando bons frutos para o amado povo coreano e o mundo inteiro”, destacou o Papa. “Acompanho com a oração o resultado positivo da reunião de cúpula intercoreana e o corajoso compromisso assumido pelos líderes das duas partes de realizar um caminho de diálogo sincero para uma península coreana livre de armas nucleares”, acrescentou.

Plano para deportar imigrantes em massa derruba a ministra do Interior do Reino Unido

A ministra do Interior da Inglaterra, Amber Rudd, não resistiu às pressões e acabou renunciando no último domingo, logo após o vazamento de um plano de demissão massiva de imigrantes, alguns há mais de meio século no país. Conforme os meios de comunicação ingleses, Rudd já havia especificado até mesmo o número de imigrantes em situação ilegal que seriam deportados anualmente. Cínicamente, a primeira-ministra Theresa May aceitou a decisão, repassando a responsabilidade pelo “plano” - altamente impopular - à subordinada. De acordo com o The Guardian, embora a primeira-ministra tenha se pronunciado depois dos impactos extremamente negativos do plano, atribuído a Rudd -, May estava familiarizada com ele. O jornal chega a publicar uma carta que Rudd mandou em janeiro do ano passado à primeira-

ministra, descrevendo como “ambicioso porém factível” o plano de aumentar em 10% as deportações de imigrantes em situação ilegal durante “os próximos anos”. A publicação estámpa com todas as letras que o plano original era mesmo da primeira-ministra.

Integrada fundamentalmente por trabalhadores, a chamada “geração Windrush” - nome do navio que trouxe ao país a primeira leva de mão-de-obra do Caribe - foi essencial para a reconstrução do país, devastado pelas inúmeras perdas humanas e materiais sofridas durante a Segunda Guerra. Diante da carência de braços, a partir de 1948, a Inglaterra resolveu abrir suas fronteiras para dezenas de milhares de operários da Comunidade Britânica de Nações, os mesmos que queria agora, criminosamente, deportar.

Presidente Jinping e premiê Modi reúnem-se para fortalecer relações bilaterais entre a China e a Índia

O Ministério das Relações Exteriores da Índia afirmou em nota que o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, e o presidente da China, Xi Jinping, concordaram em elevar seus esforços no sentido de desenvolver as relações bilaterais. Ambos os líderes estiveram reunidos na China, na cidade de Wuhan, entre a sexta-feira e o sábado (28).

Sobre o encontro, Xi Jinping afirmou que as relações China-Índia “constituem um fator importante para a paz e a estabilidade global”, ponderando que ambos os governos devem “engajar-se em uma comunicação estratégica ainda mais próxima”. Em sua conta no Twitter, o primeiro-ministro Modi afirmou que a “amizade Índia-China é benéfica para o povo de nossas nações e de todo

o mundo”. “O primeiro-ministro Modi e o presidente Xi analisaram o desenvolvimento das relações Índia-China a partir da perspectiva estratégica de longo prazo”, afirma o documento indiano. De acordo com o comunicado, “eles concordaram que há maturidade e sabedoria suficientes para superar as diferenças, tendo em vista o diálogo pacífico, de contexto global” com respeito “aos interesses, preocupações e aspirações de ambos os países”.

Ao abordar as tensões de 2017, envolvendo a construção de infraestruturas chinesa na região de Doklam, uma área reivindicada pelo Butão com apoio do governo indiano, os líderes enfatizaram a importância de afirmar a paz em suas fronteiras.

Atentados do El matam dez jornalistas no Afeganistão

Em ataque atribuído ao Estado Islâmico, que recentemente deslocou para o Afeganistão parte de suas operações de terror, nove repórteres e fotógrafos foram mortos em uma explosão secundária em atentado suicida na capital Cabul. Em Khost, cidade localizada na região oriental do país, outro jornalista foi morto. As agências de notícias consideraram que foi o dia mais mortífero para a imprensa que cobre a revolta contra a ocupação, que dura desde 2001. Ao todo, 26 pessoas foram mortas nos atentados. Segundo a Reuters, o homem-bomba pare-

cia ter deliberadamente visado os jornalistas, tendo apresentado uma credencial de imprensa à polícia antes de se juntar ao grupo de jornalistas que observava os efeitos da primeira explosão, de acordo com o porta-voz do ministério do Interior, Najib Danesh.

Entre os mortos está o fotógrafo-chefe da France Presse no Afeganistão, Shah Marai, e jornalistas da Radio Azadi, Tolo News, 1TV e Mashal TV. Em Khost, a vítima foi Ahmad Shah, que trabalhava para o serviço em língua pashtu da BBC e para a Reuters.

Cúpula de Kim e Moon anuncia era de paz na Península Coreana



Kim Jong Un e Moon Jae-in logo após a assinatura da Declaração de Panmunjom

Kim Jong Un: “estamos prontos para dialogar com o Japão”

“Estamos dispostos a dialogar com o Japão a qualquer momento”, afirmou o líder da Coreia do Norte, Kim Jong Un, sábado, durante o histórico encontro realizado com o presidente da Coreia do Sul, Moon Jae-in, na parte sul-coreana da aldeia fronteiriça de Panmunjom. As palavras de Kim foram

transmitidas por Moon ao primeiro-ministro japonês, Shinzo Abe, via conversação telefônica.

Conforme o presidente sul-coreano, descortinando um novo tempo de paz e harmonia na região, a Coreia do Norte anunciou que encerraria o polígono nuclear de Punggye-ri já agora em maio, antes

mesmo da cúpula com os Estados Unidos. “Celebro este passo positivo”, declarou o primeiro-ministro japonês, comemorando a decisão de desnuclearização da península.

Ao mesmo tempo, Piongyang e Seul concordaram baixar a tensão militar, buscando a redução paulatina de ambos arsenais.

Netanyahu requenta mentiras sobre Irã para ajudar Trump a pular fora do acordo

Cronometrado com a viagem do secretário de Estado Mike Pompeo ao Oriente Médio, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, realizou na segunda-feira (30) uma bombástica performance na tevê, em que acusou o Irã de “trapacear o acordo” assinado com sete partes por Teerã e asseverou ter “novas e conclusivas provas”, “dezenas de milhares” de documentos do que chamou “arquivos atômicos do Irã”.

O ex-inspetor-chefe da Agência Internacional de Energia Atômica, Olli Heinonen, que na época foi responsável pelas salvaguardas do acordo nuclear com o Irã, disse que seu departamento viu essa alegada ‘documentação’ em 2005 e que na apresentação de Netanyahu na tevê “só havia visto antes”.

O acordo encerrou sanções ao Irã em troca de inspeções e limites ao seu programa nuclear pacífico e ao enriquecimento de urânio, tendo sido assinado pelos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança - EUA, Rússia, China, França e Inglaterra -, mais a União Europeia, e Teerã, estando em vigor desde 2015. A fiscalização é feita pela AIEA.

Com o presidente Trump anunciando que irá decidir sobre se fica ou se retira do acordo assinado pelo presidente Obama até o dia 12, a manutenção do acordo nuclear com o Irã tornou-se uma questão chave da política internacional.

Os demais signatários consideram que deve ser



Premiê exibe sua versão do tubinho de Colin Powell

mantido. O acordo também está sustentado numa resolução do Conselho de Segurança da ONU. Rússia e China se manifestaram contra qualquer modificação, enquanto Berlim, Londres e Paris consideram ser possível negociar acréscimos para atender Trump, desde que não acabe o acordo atual e se fique “sem nada”.

Até Macron, que andou fazendo meia volta no salão Oval, depois em telefonema com o presidente iraniano Rouhani comprometeu-se com o acordo “com todos os seus elementos”.

O Irã já refutou qualquer nova exigência quanto a um acordo cuja negociação levou 13 anos, e alertou que se retirará, se Trump rasgar o acordo, e poderá religar as centrífugas.

É nesse quadro que se insere a pirotecnia de Netanyahu. A AIEA tem afirmado, após as duras inspeções periódicas das instalações iranianas, que

Teerã está cumprindo com tudo o que se comprometeu. Até Trump, no trimestre anterior, teve de subscrever essa não-violação.

Agora, Netanyahu diz que “o Irã mentiu”, em discurso direto do QG do exército israelense em Tel Aviv, para a provocação ser mais explícita. Ele acrescentou já ter “compartilhado” com os EUA os supostos “arquivos atômicos” do Irã. Desde 2015, quando entrou em vigor, a AIEA segue executando um rígido calendário de inspeções, e o Irã cumpre o que se comprometeu em termos de capacidade e teor de enriquecimento de urânio e desativou instalações.

Ainda conforme Heinonen, seu departamento viu pela primeira vez a ‘documentação’ de Netanyahu em 2005. A conclusão da AIEA (em 2008) foi que, embora fosse factível que houvesse existido o suposto “projeto Amal”, comprovadamente até 2003 tinha sido encerrado qualquer trabalho substancial nele.

Irã: líder Khamenei diz que os EUA tentam empurrar ‘muçulmano contra muçulmano’

O supremo líder iraniano, aiatolá Khamenei, denunciou na segunda-feira (30) que Washington está tentando “desencadear uma crise na região”, empurrando seu aliado Arábia Saudita para o confronto com Teerã. A declaração se segue à visita do secretário de Estado Mike Pompeo, dois dias após confirmado pelo Congresso, a Riad, para pressionar por mais sanções contra o Irã e em busca de apoios para a eventual retirada do acordo nuclear assinado em 2015, como Trump ameaça fazer até o dia 12 de maio.

“Os americanos estão tentando provocar a Ará-

bia Saudita contra Teerã ... seu objetivo é criar mais crises regionais ... para empurrar muçulmanos a lutarem contra muçulmanos”, assinalou, lembrando a “inexperiência” de certos dirigentes (uma aparente menção ao príncipe herdeiro saudita Mohammad bin Salman). “Se esses governos ganharem mais sabedoria, eles não confrontarão o Irã. Se confrontarem o Irã, serão derrotados”. “São os americanos que devem partir”, acrescentou o líder iraniano, apontando que “o Oriente Médio, a Ásia Ocidental e o Golfo Pérsico é nosso lar”.

Na sua visita a Riad, Pompeo disse que Washington estava preocupado com as “atividades malignas e desestabilizadoras do Irã na região”. Quando é a operação do Pentágono para “atacar sete países islâmicos” - ricos em petróleo -, inclusive a invasão do Iraque sob falsas premissas por W. Bush, a agressão à Líbia, a guerra por “procuração” (via bandos terroristas) na Síria e a intervenção no Iêmen (com os americanos vendendo armas e reabastecendo os bombardeiros sauditas), sob o biombo da “guerra ao terror”, que causou a a crise aberta.

“Nós somos o mesmo país, o mesmo povo, e não deveríamos estar separados pela hostilidade”, disse Kim. “As esperanças de todos os coreanos estão muito altas. E eu creio que sobre nós pesa uma responsabilidade imensa”, aquiesceu Moon

Uma cúpula marcada pela cordialidade, fraternidade e calor humano anunciou na sexta-feira (27) ao mundo que uma era de paz é possível na Península Coreana. O encontro entre Kim Jong Un, o neto de 35 anos do fundador da Coreia socialista, e Moon Jae-in, 65 anos, da geração que se levantou contra a ditadura feroz no sul, foi entusiasticamente bem-vindo nas duas partes em que a península coreana ainda está dividida.

A Declaração de Panmunjon, anunciada pelos dois ao final de um dia emocionante, abre o caminho para a reconciliação intercoreana, acena à reunificação, proclama o objetivo de assinar o quanto antes uma paz definitiva e concorda com a meta de fazer da península coreana uma zona livre de armas nucleares.

Um momento tão especial, e vivido diante dos olhares do mundo, que torna mais improváveis os retrocessos. “Não haverá volta atrás”, afirmaram Kim e Moon em certo momento, cónscios de que as esperanças de 80 milhões de coreanos, do norte e do sul, dependiam dessa cúpula.

Talvez para os estrangeiros seja difícil entender em profundidade o que ocorreu ali em Panmunjon: são irmãos que se reencontram, a volta do filho pródigo. No auge da ditadura fascista no sul, conversar com um ‘norte-coreano’ dava dez anos de cadeia; ir ao Norte, prisão perpétua.

Dai toda a beleza do gesto de Kim, após cruzar a divisa artificialmente mantida até hoje, para o sul, estendendo a mão a Moon, chamando-o para que, também ele, cruzasse por ali até o outro lado, o norte, pedido atendido com um sorriso pelo líder do sul.

Mais tarde Kim comentou que a divisa “não era tão alta assim”, e se muita gente passasse por ali, acabava sumindo. Moon saudou Kim por sua “coragem”, se disse feliz por conhecê-lo e que a presença ali do líder do norte fazia de Panmunjon não mais um símbolo da divisão, mas “da paz”.

Ao fazer o discurso de Ano Novo em que chamou todos os coreanos a tomarem nas próprias mãos a decisão sobre seu destino, gesto que abriu caminho para a delegação conjunta aos Jogos Olímpicos de Inverno no sul, Kim havia usado uma expressão muito clara e simples: “entre nós coreanos”.

Foi uma sucessão de reencontros. O plantio de um pinheiro, brotado em 1953, com terra trazida tanto do sul quanto do norte, e regado com água de um rio do sul e outro do norte. A conversa a sós, sem qualquer assessor, por mais de meia hora, em um banco em uma pontezinha - símbolo de união - perto da Casa da Paz. Os braços erguidos após a leitura da Declaração de reconciliação e paz de Panmunjon.

A cena do chefe do serviço secreto do sul, Suh Hoon, em lágrimas, por poder viver esse momento, e pela conjuração do perigo de guerra. O braço estendido de Kim, para fora da limusine oficial, com Moon e sua esposa aplaudin-

do e se despedindo, ao final do dia. Um até breve. O mapa da península coreana sem divisão talhado no espaldar das cadeiras da sala de reunião.

Na conversa de abertura, Kim disse que “levou 11 anos para alcançar este encontro” e acrescentou que, quando estava caminhando rumo a Moon, se perguntou “porque demorou tanto, porque a jornada foi tão difícil”. “Eu verdadeiramente experimentei um fluxo de emoções ao caminhar aqueles 200 metros, pensando que aqueles 11 anos não terão sido em vão se continuarmos como você [Moon] disse nos reunindo periodicamente para resolver questões e unir nossas vontades e formas de pensar”.

O líder norte-coreano conclamou a “olhar para o futuro, caminhando de mãos dadas, mais do que retornando ao ponto de partida como fizemos no passado”. “Precisamos assumir a responsabilidade por nossa própria história”, acrescentou Kim. “Nós esperamos por este dia por muito tempo. Estamos ligados pelo sangue e não podemos ser separados. Nós somos o mesmo país, o mesmo povo, e não deveríamos estar separados pela hostilidade”.

“Estamos esperançosos de que possamos abrir uma nova estrada em direção a um novo futuro, e por isso que cruzei a linha de demarcação hoje. Ansiamos por uma nova era de paz, e reafirmamos o nosso compromisso quanto a isso”.

ESPERANÇAS

O presidente Moon apontou que o tempo estava “ensolarado, como para celebrar o significado de hoje”. “As esperanças do povo do norte e do sul da Coreia e dos coreanos vivendo no exterior estão muito altas. E eu creio que sobre nós pesa uma responsabilidade muito grande”.

Referindo-se às “expectativas no mundo inteiro” sobre a cúpula, Moon fez questão de reiterar seus “respeitos pela decisão do presidente Kim de criar esta situação”. “Eu espero que nós possamos ser tão generosos hoje em ter um diálogo e alcançar um acordo que oferecerá um presente ao povo coreano e a todas as pessoas do mundo que querem a paz”. “Já que temos o dia todo para conversar hoje, vamos falar plenamente sobre todas as coisas que não pudemos nos últimos 10 anos”.

Outra característica de Kim que foi surpreendente para alguns que caíram no conto do ‘ditador que mata com tiro de canhão antiaéreo quem dorme em reunião’, foi o bom humor. Disse que havia trazido de Pyongyang um prato de naengmyeon, um tipo de macarrão frio muito apreciado em Seul. Também brincou com Moon de que “não iria mais acordá-lo” com os testes de mísseis. Além das medidas para intensificar a interação entre coreanos, a Declaração de Panmunjon aponta para a discussão da paz definitiva com os EUA e a China, também signatários do armistício.

ANTONIO PIMENTA



Sul-coreanos apoiam a Cúpula perto da Casa da Paz

Lupicínio, o grande sambista do Sul, sua vida e sua arte - 3

Continuação da edição anterior

Hoje, Lupicínio Rodrigues é um nome infinitamente maior que Alcides Gonçalves. Mas nas décadas de 1930 e 40, a vida trepidante de Alcides estava muito além da de Lupi – que, além de tudo, seis anos mais jovem – poderia sonhar, cochilando, quase anônimo, na portaria da Faculdade de Direito

ARTHUR DE FARIA

E chegamos ao último dos irmãos Gonçalves: **Oscar Gonçalves**. Que foi um bom cantor, mas viveu à sombra do irmão mais famoso. Nos anos 1930, ele e Alcides se alternavam à frente da **Orquestra Rojabá** (fundada, anos antes, como **Royal Jazz Band**). Em 1948, vai para a Difusora, assumindo como *crooner* dos dois grupos da casa, em ambos ao lado de Antoninho: o já citado regional e a orquestra, que era a versão amansada d’**Os Malucos do Ritmo**. Nos anos 1950, liderava a **Orquestra Herbert Gehr** e seguiu na ativa até meados da década de 60, como cantor do American Boate, uma das casas noturnas mais chiques da história do ramo em Porto Alegre. Morreu em 30 de junho de 1979. Mas estávamos em Alcides. Eterno inquieto, o cara não esquentava lugar. Em 1936, como se viu, foi ao Rio gravar pela RCA Victor o disco com suas parcerias com Lupicínio, que acaba fazendo mais sucesso em Porto Alegre do que na cidade maravilhosa. Voltou contando que também dera uma palhinha na inauguração da Rádio Nacional, mas nunca ninguém conseguiu confirmar o fato. De qualquer forma, chega do Rio cheio de moral, recontratado pela Farroupilha e definido pela *Folha da Tarde* como *o melhor cantor de sambas e marchas da cidade*. Começa a fazer nome também como compositor.

Em 1937 está na estrada de novo: Curitiba e São Paulo – onde canta com a Orquestra de Luiz Argente e é uma das atrações da inauguração da Rádio Tupy, interpretando só sambas e valsas de autores gaúchos (ele, inclusive).

Volta novamente a Porto Alegre, pra cantar no Cassino e novamente na Farroupilha, mas é quando acontece a longa e emocionante temporada Argentina da orquestra de **Paulo Coelho** (vale reler um trecho do capítulo de Paulo): a temporada o exige tanto que termina em pane vocal, o que o faz trabalhar por quase meio ano só como pianista e violonista, recuperando-se de uma operação nas cordas vocais. A sorte é que, como havia definido **Radamés Gnattali** com aquela sua verve particular, Alcides como pianista tocava *tudo errado... mas bonito*. Tanto que, anos mais tarde, seria o titular do instrumento em casas importantes da noite da cidade – como a boate Marabá.

É por esses anos que se dá conta do óbvio time à disposição e resolve montar **Os Irmãos Gonçalves**: ele, Antoninho, Oscar, Juvenal e Walter (depois, Osmar). O grupo – todos grandes músicos – toca por todo o estado, Argentina e Uruguai por quase dois anos.

Aí estamos em 1939. E a orquestra argentina Paula Serenaders, que o havia conhecido na sua temporada paulista, chama o cara pra ser o pianista em uma excursão por toda a América do Sul. Finda a turnê, estaciona no Rio de Janeiro, novamente como *crooner*. Desta feita, da reputada orquestra de Simon Bountman, nada menos que uma das atrações do Copacabana Palace. Traz **Walter**



Gonçalves pra assumir a bateria do grupo e segue tentando uma chance na Rádio Nacional. Finalmente a chance aparece: mas ele vai ter de viajar de novo. Desta vez para Buenos Aires. Vai ser, mais uma vez ao lado da conterrânea e amiga **Horacina Corrêa**, o cantor da orquestra montada por **Radamés Gnattali** para transmitir o programa *Hora do Brasil* num convênio entre a Rádio Nacional e a Rádio Municipal de Buenos Aires. Sucesso total e convites para apresentações até no Teatro Colón – o mais importante da Argentina –, com direito a 5 estrelas na crítica da revista *Synthonia* e acompanhamento do próprio Radamés, então estrela de primeira grandeza do rádio brasileiro.

Volta maaaaais uma vez para Porto Alegre, e mais uma vez para **Paulo Coelho**. Só que pouco tempo depois Paulo morre, no auge da popularidade. Adivinha? Pé na estrada outra vez: agora contratado pela Rádio Educadora de São Paulo. Dali, pro Rio, onde, finalmente, ganha um horário fixo na Rádio Nacional, a maior vitrine existente no país: três participações semanais, em horário nobre. Grava um que outro disco e estamos em 1942. Aos 34 anos, Alcides está no ponto máximo da carreira.

Se não chegou ao primeiro time dos cantores cariocas, conseguiu uma razoável projeção, num estilo que misturava o jeito de cantar da dupla mais insólita dos anos 1920 e 30: seus amigos Mário Reis e Francisco Alves. Chega a compor em parceria com alguns ban-ban-bans do balacobaco, como Ataulfo Alves e começa a escutar suas parcerias com Lupicínio ganharem o país na voz dos maiores intérpretes.

Hoje, **Lupicínio Rodrigues** é um nome infinitamente maior que **Alcides Gonçalves**. Mas nas décadas de 1930 e 40, a vida trepidante de Alcides estava muito além da de Lupi – que, além de tudo, seis anos mais jovem – poderia sonhar, cochilando, quase anônimo, na portaria da Faculdade de Direito.

Só que o cara não esquentava lugar *mesmo*. Logo está em Porto Alegre pela enésima vez, assinando um de seus últimos contratos radiofônicos, desta vez com a Rádio Difusora – a partir de 1945, não teria mais compromisso com nenhuma emissora, só como convidado.

Acaba se estabelecendo como cantor ou pianista em casas noturnas, retomando também os **Irmãos Gonçalves** no seu plano de invasão dos Estados Unidos – como se viu, abortado às vésperas do embarque da turma.

Só então olha em volta e vê que retomar a parceria com Lupicínio pode ser um bom caminho. Estamos em 1948 e,



Lupicínio Rodrigues na Boate Casa De Samba e, abaixo, Os Irmãos Gonçalves



ANTONINHO (GUITARRA) • WALTER (RITMO) • ALCIDES (CANTOR) • OSMAR (RITMO) • OSCAR (CANTOR)

logo de saída, emplacam *Quem Há de Dizer* na voz do artista mais popular do país, Francisco Alves. Gravadas no ano seguinte e lançadas em 1950, vêm em seguida *Maria Rosa* e *Cadeira Vazia* – esta, segundo o pesquisador Marcello Campos, mostrada a Chico num apartamento de solteiro num hotel da Jerônimo Coelho, centro de Porto Alegre. Foi a semente da discórdia.

Quando saiu o disco, estava lá no selo: “Cadeira Vazia (Lupicínio Rodrigues)”. Nada de Alcides Gonçalves. Bah. A partir dali, Alcides carregaria uma crescente mágoa por não lhe darem o devido valor nas parcerias com Lupicínio. O fato da sua carreira entrar em lenta decadência coincidentemente ao mesmo tempo em que a do parceiro ascendia só piorou o clima. Nunca mais compuseram juntos. A maldade dessa gente é uma arte, e muitos se dedicaram com afinho a botar areia no relacionamento dos dois – mesmo depois da morte de ambos, deixando a parte do malvado geralmente para Lupicínio.

Até que Marcello Campos, biógrafo de Alcides (*Minha Seresta – Vida e Obra de Alcides Gonçalves*, Editora da Cidade, 2011), resolveu se debruçar sobre o assunto. E, hoje, garante: *Lupi mesquinho e interessado em passar a perna no companheiro? Pura teoria conspiratória. Na tentativa de contornar*

a situação, ele presenteou o companheiro ofendido com uma coautoria fictícia no samba-canção Castigo, gesto aceito e que rendeu alguns dividendos ao “duble”. Também protocolou ofício à editora musical Cembra reforçando o pedido para que se redobrasse o cuidado com os devidos créditos nas citações de Cadeira Vazia. No mesmo documento, recomendou que o seu chapa recebesse metade de todos os direitos autorais arrecadados até então com a obra. Também dedicou aos diretores de rádio, televisão e espetáculos uma de suas colunas semanais Roteiro de um Boêmio no jornal Última Hora, em 1963, solicitando que intercedessem para que os títulos das obras não ignorassem os nomes de seus criadores.

Há outro dado a ser levado em conta: na época em que a Odeon fez a trapalhada com Alcides, as gravadoras já exigiam que a obra seguisse para o estúdio registrada e acompanhada da respectiva partitura antes de gerar o fonograma. Isso tudo, sem contar que Lupicínio sempre batalhou pela causa, sendo inclusive responsável pela abertura da filial da Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores e Editores de Música (Sbacem) em Porto Alegre.

Não que os dois fossem exatamente graaaaaaandes amigos, mas conviviam muito bem e sabiam que eram “da

pá virada” quando decidiam trocar figurinhas.

Mas nem a consciência do poder da dupla, nem a parceria oferecida em *Castigo* servem pra que voltem a compor juntos.

Pior para ambos. Afinal, quem analisa suas oito canções facilmente dá conta da importância das melodias e harmonias de Alcides para as letras lupicínicas – e vice-versa. Foram muitas vezes comparados a Noel Rosa e Vadico, e faz sentido: ambas as duplas não tiveram uma imensa quantidade de produção, mas despertaram o que havia de melhor em cada um dos autores. Olha o catálogo de Lupi e Alcides: *Cadeira Vazia, Maria Rosa, Triste História, Quem Há de Dizer, Pergunta a Meus Tamancos...* Grande parte do melhor de Lupicínio. O melhor entre as 75 composições de Alcides. Em apenas oito músicas. Pra comparar, **Rubens Santos** tem pelo menos 33 parcerias com Lupicínio. Felisberto Martins, pelo menos 20.

Na década de 1950 Alcides se casa, tem um filho e vai embora de novo, agora pro Paraná – onde vai dirigir uma rádio, cantar em boates, plantar café e beneficiar soja. Tem a sua *Minhas Valsas Serão Sempre Iguais* gravada por Orlando Silva em 1961, acaba retornando mais uma vez a Porto Alegre, mas a fama nunca mais lhe abre os braços. Ainda chega a ganhar o 1º Festival Sul-Brasileiro da

Canção, em 1967, com o samba-canção *Minha Seresta*, mas só vai lançar seu primeiro LP em 1977 – coincidentemente ou não, logo depois de entrar para a maçonaria. Por ironia do destino, começava a ser redescoberto... graças a repopularização de Lupicínio.

O referido disco, elogiadíssimo, se chama *Cadeira Vazia* e sai pela série *Destaque* da gravadora Continental, ao lado de discos de bambas da velha guarda como o velho parceiro Radamés, Elizeth Cardoso, João de Barro, Vicente Celestino... No acompanhamento, só os melhores da cidade: **Plauto Cruz** na flauta, **Lúcio do Cavaquinho**, **Jessé Silva** no violão e **Valtinho do Pandeiro** (e mais um organista não identificado). Das 12 músicas, cinco são parcerias com Lupi: *Cadeira Vazia, Pergunta a Meus Tamancos, Quem Há de Dizer, Castigo* e *Maria Rosa*. Ainda há um segundo e último LP, de 1981: Pra *Ela*, produção independente bancada por **Flávio Pinto Soares**, parceiro em quase todas as músicas, produção aparentemente simplória – se você for julgar pela capa – mas sonoramente luxuosa, com direito até a orquestra de cordas e sopros – arranjada e regida por **Alfred Hülberg**.

Cantava ainda na noite, em bailes e eventos saudosistas, mas vai se retirando lentamente de cena, dedicando-se (de verdade) aos empregos públicos que o mantinham desde o final dos anos 60 e, moderadamente, à boemia. Nem os impecáveis ternos de linho branco seguia usando. Em compensação, seu gênio, de instável, foi se tornando cada vez mais irritadiço, rancoroso e sujeito a surpreendentes surtos de violência – como quando quase pôs abaixo, a pedradas, a casa de um amigo, simplesmente por ter caído numa vala do pátio e sujado sua roupa (pior: fez isso mais de uma vez).

Morreu em nove de janeiro de 1987, depois de nove anos de luta contra um câncer no intestino.

Em 2011, o jornalista Marcello Campos lançou a fundamental biografia *Minha Seresta – Vida e Obra de Alcides Gonçalves*, pela série *Porto Alegre Revisitada*, da Editora da Cidade.

Na próxima, a gente volta pro assunto principal do capítulo, Lupicínio.

Continua na próxima edição